



Novembro
Dezembro 2012
Ano 1 Nº 10
R\$ 12,90

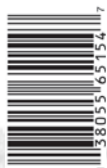
ENTREVISTA

SÉRGIO MORAES
Sinônimo de amor e respeito aos cavalos



agros

o mundo é agro!



www.revistaagrosa.com.br

TERAPIA

assistida por animais

APRENDER ENSINANDO

A Equinocultura trabalhando o
corpo, mente e espírito

Revista agroSA

O mundo é agro!

ASSINE POR 1 ANO COM

**DESCONTO DE 36% DO PREÇO
DE CAPA**

Assinante tem acesso à versão digital
sem pagar nada a mais por isso!



ASSINE JÁ

Revista Agro SA

Todo mês, a revista Agro SA traz:

- * soluções e idéias para o produtor progredir;
- * novidades em tecnologia, manejo e gestão;
- * dicas de cultivo e criação;
- * análises e tendências para ficar antenado com o que acontece de mais importante no seu mercado;
- * a visão integral de toda a cadeia produtiva do agronegócio, com infográficos que facilitam o
- * entendimento dos assuntos mais complexos do setor.

APENAS **R\$ 98,00**

NO BOLETO OU EM

6X NO CARTÃO

FONE: (17) 3331.1432

www.revistaagrosa.com.br

e-mail: assine@revistaagrosa.com.br

e-mail: m.izildinha@revistaagrosa.com.br



EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Andrea Correia Lima
Angelo Benko
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Enrique Gadea Soler
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
José Eduardo de Miranda
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos

Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Negócios

Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial

Kátia Lacativa

Diretor de Planejamento e controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro

Equipe Jornalística

Cleiton Campos

Assistente de Diretoria

Vitor Junqueira

Projeto Gráfico

Érica Cristina da Silva
ericacristina@revistaagrosa.com.br

Marketing e Mídias Sociais

Marlon Costa
marloncosta@revistaagrosa.com.br

Periodicidade

Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guairá/SP

CEP 14790-000 – Centro

CNPJ – 97.536.231/0001-56

(17) 3331-1432

Agroizildinha@gmail.com

www.revistaagrosa.com.br

www.facebook.com/revistaagrosa

Desafios do setor da Equinocultura Brasileira

O cavalo ocupa uma posição de destaque nos países desenvolvidos e em muitos daqueles em desenvolvimento. No entanto, a configuração da Equinocultura no Brasil é ainda pouco explorada, particularmente, no que se refere à sua contribuição na geração de renda e de postos de trabalho. Erroneamente, muitas das vezes, a imagem do setor é distorcida e carregada de preconceitos. Para muitos, a indústria do cavalo está relacionada ao interesse restrito de uma elite e distante da realidade da grande maioria dos brasileiros.

Para desmistificar essa “imagem”, será necessário, antes de tudo, conhecer e dimensionar todos os aspectos da Equinocultura, o que permitirá o desenvolvimento de estudos visando a sustentação teórica para formulação de políticas que permitam potencializar o desenvolvimento não somente da equinocultura, mas, também, dos diversos segmentos econômicos relacionados a essa atividade, que é responsável pela geração de centenas de milhares de empregos diretos.

Algumas iniciativas voltadas para o aprimoramento do capital humano no segmento do cavalo estão sendo desenvolvidas, principalmente no campo da formação profissional, onde podemos destacar dois cursos: o primeiro, de Trabalhador na equideocultura, e o segundo, de Trabalhador na doma racional de equídeos. Estes cursos ocorrem em todo território nacional, mas há uma concentração nos Estados de Minas Gerais e São Paulo, onde são ministrados pelos cursos do SENAR. Um bom exemplo nessas iniciativas está sendo abordada nessa edição, no qual o Rancho J7, localizado na cidade de Guairá (SP) está realizando um excelente trabalho visando todos os benefícios da Equinocultura, nas áreas de esporte, lazer, trabalho e também na Equoterapia que resulta em excelentes resultados no que diz respeito à aprendizagem, memorização, concentração, cooperação, socialização, organização do esquema corporal, aquisição das estruturas têmporo-espaciais, além de estimular o equilíbrio e regular o tônus muscular.

No entanto, o setor de crédito para a equinocultura ainda é ponto fraco do segmento, que em grande parte, está relacionada à dificuldade de acesso às linhas de crédito decorrente de problemas de informação, em que o criador é prejudicado em vários aspectos. Esta visão, ao não considerar o cavalo como atividade pecuária economicamente viável, impede o acesso a linhas de custeio, investimento e comercialização de crédito rural.

Apesar do setor de crédito não ser hoje expressivo para o segmento, existe um grande potencial neste mercado, desde que sejam superados ou minimizados os problemas e as dificuldades associadas a uma maior expansão e abrangência da Equinocultura. Atividade essa, que vai muito além de um segmento economicamente rentável, sendo de fundamental importância para a perfeita sintonia entre o ser humano e natureza.

Revista
agrosa
O mundo é agro!

Plantamos, produzimos, abastecemos e transportamos o que o Brasil tem de melhor, O AGRONEGÓCIO!

www.aguetoni.com.br

AGUETONI TRANSPORTES
AGUETONI AGROPECUÁRIA
AGUETONI AGRÍCOLA
POSTO JATAÍ
POSTO AVENIDA
POSTO GUAIRÁ
RODOTAC TRANSPORTES
MAGNÓLIA SEMENTES

O MUNDO NÃO ACABOU, E AGORA?



Por Kátia Lacativa

Apenas uma pequena minoria acreditava que o mundo fosse realmente acabar! Os mais céticos se prepararam em vão!

A própria NASA já adiantava que não havia nenhum asteroide ou cometa conhecido em rota de colisão com a Terra. Nem um planeta errante estava chegando para nos destruir, já que se isso estivesse para acontecer seria nesta altura o objeto mais brilhante no céu”.

Isto equivale dizer que o “calendário Maia” errou?

Isto equivale dizer que em nenhum momento este calendário informou que o mundo iria acabar. O que aconteceu foi que um ciclo de 5.125 anos se fechou, apenas isto.

Fecha-se um círculo, começa-se outro, simples assim!!!!

E já que tivemos a “sorte” de não morrer juntamente com a Terra, e se nos foi dada uma oportunidade de iniciarmos, com vida, este novo ciclo, que assim seja.

É fato, no entanto, que estamos em um período de transição. Estamos vivendo um momento de mudança de comportamento. Espera-se que o ser humano – depois de passar esse medo de morrer iminente – coloque algumas atitudes em cheque e que a chacina de Newton seja a última a ser anunciada!

Assim acredita-se que os Maias não previram o fim do mundo. Somos nós mesmos que estamos construindo um fim para o nosso mundo com o nosso espírito predador.

Os remanescentes do povo Maia que se encontram, atualmente, distribuídos na Guatemala viram com serenidade a chegada do dia 21 de dezembro porque para eles deveria acontecer uma mudança. Uma mudança sem hora e dia marcados porque é uma transformação interna, dentro do coração de cada indivíduo. Seria uma modificação de conduta carregada pela esperança.

As mulheres Maias, especialmente as agricultoras que tiram o seu sustento da terra, conclamam o ser humano para dar a sua contribuição para a proteção da natureza.

Sábias, essas agricultoras maias, querem se unir, solidariamente, a todos os povos do planeta para formarem um rede de energia para dar amparo de onde emana a vida: a mãe Terra!!!

20ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO

20 anos



RINO.COM

GARANTA JÁ SEU ESPAÇO - TEL.: (11) 3060-5038 - E-MAIL: COMERCIAL@AGRISHOW.COM.BR

HORÁRIO:
DAS 8 H ÀS 18 H

DE 29 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2013
WWW.AGRISHOW.COM.BR

RIBEIRÃO PRETO
SP - BRASIL

Realização:



Organização e Promoção:



SUMÁRIO

Edição 10
Nov/Dez 2012

ARTIGO

04 VISÃO DE MUNDO

Por Kátia Lacativa.

ENTRETERIMENTO

29 COZINHA RURAL

Doces de compota.

07 CONTO DO CAMPO

A Ferradura.

65 AGRORISOS

O Caipira.

56 AGROLEITURA

Pesquisadores gaúchos lançam livro e aplicativo sobre Doenças do Arroz.

CAPACITAÇÃO

18 RANCHO J7

Esporte e lazer em um só lugar.

36 USINA GUAÍRA

GSO fecha o ano de 2012 com chave de ouro.

34 DOW AGROSCIENCES

A Dow Agrosiences realiza Dia de Campo em Guaíra.

AGRO NOVIDADE

60 CERVEJA

Wäls traz o mestre cervejeiro Garret Oliver para produção de uma cerveja única.

63 BIOPEIXE

Lançamento da máquina inovadora de Biopeixe.

AGRO INFOCO

58 ECONOMIA

Cotações de Safras & Mercados.

33 EDUCAÇÃO

Fazendinha de Natal do sistema CNA/SENAR mexe com imaginário das crianças no DF.

22 NEGÓCIO

Haras Nossa Senhora Aparecida.

25 CASE

Mina Mercantil.

30 SOLUÇÕES AGRO

Campofert.

66 CLASSIFICADO RURAL

Trevo Tratores.

ENTREVISTA

08 SÉRGIO MORAES

Famoso instrutor de Horsemanship ministra curso em Guaíra.

AGRO REGIONAL

39 CASA DA AGRICULTURA - CAT

Recuperação de áreas degradadas.

50 SINDICATO DE BEBEDOURO

Por Ciro Antonio Rosolem.

42 FAESP

FAESP alerta: Consecitrus ainda não foi aprovado no CADE e modelo de remuneração proposto pela indústria é prejudicial ao citricultor.

54 SINDICATO DE PEDERNEIRAS

Sindicato Rural de Pederneiras em parceria com o SENAR.



A FERRADURA

Na Grécia antiga do século IV, a ferradura já era considerada como um poderoso amuleto. Em primeiro lugar, porque era um objecto feito de ferro, um metal que tinha o poder de proteger contra o mal. Além disso, a sua forma, lembrando a Lua crescente, era símbolo de prosperidade e fertilidade. Também na cultura romana a ferradura foi adoptada como talismã, pois, os romanos acreditavam nos seus poderes mágicos. Essa crença foi mais tarde passada aos cristãos. Diz a lenda que um ferreiro inglês, chamado Dunstan (de Canterbury) conseguiu colocar ferraduras no próprio diabo, e que só as retirou depois de ouvir da boca do demónio a promessa de nunca mais se aproximar desse objecto. A tradição manda colocar a ferradura atrás da porta, com as pontas viradas para cima, caso contrário a sorte, em vez de ser atraída, irá afastar-se cada vez mais.

Este é um amuleto exclusivamente ligado à sorte. Diz-se que espanta maus espíritos, elimina feitiçarias, evita a morte violenta, e até já chegou a ser usada como remédio para as mais diversas doenças.

Em Marrocos, por exemplo, um homem que sofresse de impotência sexual devia beber durante sete dias consecutivos água na qual fosse banhada uma ferradura. Ainda hoje, nesse país, o mito passa por vezes à realidade.

Mas a origem mais provável da crença na ferradura como objecto de sorte encontra-se descrita na “Lenda da Ferradura”, da autoria de Goethe, escritor alemão do século XVIII. Esta lenda constitui uma das mais belas jóias do tesouro poético goethiano.

“Quando ainda obscuro e desconhecido, Nosso Senhor andava na Terra e muitos discípulos o seguiam. Certa vez em que, em paz e santidade, com os seus chegava a uma cidade, viu qualquer coisa a luzir na estrada: era uma ferradura quebrada! Disse a S. Pedro 'Pedro, apanha essa ferradura'. Porém, S. Pedro no momento tinha o pensamento ocupado. Absorto em êxtase sonhava-se o dominador do mundo: rei, Papa, ou tal qual se pareça, esse sonho enchia-lhe a cabeça. E havia de dobrar a espinha para apanhar aquela coisa mesquinha?... Se fosse um ceptro ou uma coroa, e não uma ferradura à toa... E foi seguindo distraído, como se não tivesse ouvido. Curvou-se Cristo com doçura celeste, angélica e humilde, e ergueu do chão a ferradura. Quando entraram na cidade, vendeu-a em casa de um ferreiro. Comprou cerejas com o dinheiro, guardando-as à sua maneira na manga, à falta de algibeira. Ardia, torrava o sol do meio-dia. Quanto não valia um simples gole de água pura!... Nosso Senhor caminha à frente, e deixou cair furtivamente uma cereja, que Pedro apanhou, salvo seja, com cabriolas de maluco. Outra cereja no caminho, atira o Mestre de mansinho, que Pedro apanha vorazmente. E assim por diante... Disse o senhor: 'Pedro, se fosses mais ligeiro, não tinha tido este cansaço. Que cedo e a tempo não se obriga, tarde, por muito menos, se afadiga...'” Esta lenda veio prestigiar a ferradura como símbolo de sorte. Quando encontrada casualmente, serve como amuleto para atrair felicidade, saúde, fartura e bons negócios. Se for comprada, não terá esse poder mágico.



Famoso instrutor Horsemanship curso em Guaíra

Renomado instrutor reconhecido internacionalmente, Sergio Moraes ficou encantado com a cidade de Guaíra e surpreso ao conhecer a estrutura e organização do Haras J7



tor de ministra ra

Sérgio Moraes, paulista de Itapetininga (SP) têm 38 anos de experiência com cavalos, treinador e instrutor de cursos de horsemanship, rédeas, três tambores e equitação western. Viveu nos Estados Unidos por oito (8) anos, onde se graduou pelo programa de treinadores certificados em Horsemanship do renomado John Lyons, com duração de um ano, sendo um dos mais completos e prestigiados programas do gênero na América, que forma apenas 20 profissionais por ano. Sérgio é o único treinador certificado por esse programa em toda a América Latina. Sérgio Moraes tem treinado cavalos e ministrado cursos nos EUA, em estados como Colorado, Florida, Texas e Louisiana. Voltou para o Brasil há um ano e já ministrou 20 cursos em todo Brasil com grande sucesso. Por intermédio do empresário proprietário do Haras J7, Jonas Nogueira Lelis o renomado instrutor ministrou um curso com três dias de duração, sendo um sucesso absoluto.

Sérgio Moraes ficou encantado com a cidade de Guaíra e surpreso ao conhecer a estrutura e organização do Haras J7.

“Eu não conhecia Guaíra, achei uma cidade linda, cidade muito gostosa, bem cuidada pelo que eu vi um lago muito bonito, as pessoas muito simpáticas, muito bacanas. Inclusive fiquei muito impressionado com a iniciativa do Jonas proprietário do Haras J7, com o capricho que ele tem com as coisas que ele faz, na pista, nas instalações, nos cuidados que ele tem com os alunos com as crianças e tudo mais, é coisa que não se encontra em qualquer lugar não. Está de parabéns e com certeza isso aqui vai crescer muito”. Enfatizou o Horsemanship, Sérgio Moraes.





SÉRGIO MORAES:

sinônimo de amor
e respeito aos cavalos

Sérgio Moraes, paulista de Itapetininga (SP), tem 38 anos de experiência com cavalos, treinador e instrutor de cursos de horsemanship, rédeas, três tambores e equitação western. Viveu nos Estados Unidos por oito (8) anos, onde se graduou pelo programa de treinadores certificados em Horsemanship do renomado John Lions, com duração de um ano, sendo um dos mais completos e prestigiados programas do gênero na América, que forma apenas 20 profissionais por ano. Sérgio é o único treinador certificado por esse programa em toda a América Latina. Sérgio Moraes tem treinado cavalos e ministrado cursos nos EUA, em estados como Colorado, Florida, Texas e Louisiana. Voltou para o Brasil há um ano e já ministrou 20 cursos em todo Brasil com grande sucesso. Por intermédio do empresário proprietário do Haras J7, localizado na cidade de Guaíra (SP), Jonas Nogueira Lelis, o renomado instrutor ministrou um curso com três dias de duração, sendo um sucesso absoluto. Conheça um pouco mais da trajetória de Sérgio Moraes em uma entrevista concedida com exclusividade para esta edição da Revista Agro S/A:



“

Às vezes as pessoas falam “A mais o cavalo é esporte caro” e eu digo “É mais barato do que um psicanalista.”

Sérgio Moraes

Essa paixão que o Sr. tem por cavalos, como que isso começou? Começou com uma paixão depois virou uma profissão, mas continua sendo uma paixão! Histórias tenho muitas histórias engraçada, tristes, a gente anda muito por aí e vê muita coisa, muita coisa bacana.

Tem uma história engraçada, uma vez fui dar um curso de doma, e cada aluno entrava, e montava e domava um de cada vez. E teve um que chegou lá, entrou e já montou, eu dei uma orientação geral para todo mundo e ele montou, mas o cavalo dele começou a pular, e eu disse “puxa a redia, quieta o cavalo, quieta o cavalo” o amigo dele que estava do meu lado disse; “não adianta gritar que ele é surdo”, então eu falei agora ele vai ter que se virar sozinho!

O Sr. foi para os Estados Unidos para mexer com cavalos, com o objetivo de dar aulas, aprender, trabalhar? Como que foi? Eu fui com o objetivo de aprender e de trabalhar lá, a minha ideia era ir e não voltar mais, ficar por lá para o resto da vida, mas comecei com a “cara e a coragem”, procurar trabalho, procurar emprego para limpar baía, por que lá eles não dão oportunidade de espaço. Até que um dia eu tive a oportunidade de montar um cavalo, trabalhava direito, pra mexer, pra montar e aí fui fazendo isso lá.

Aí fui fazer um curso com o Lion, um curso de 1 ano em que sai de lá com um certificado pelo método de um Lion. Então fiquei lá trabalhando com cavalos, e voltei para cá em 2008, que na verdade voltei por que meu pai e minha mãe estavam doentes, então vim ficar com eles. Então desde 2008 eu estou aqui, dando cursos, treinando cavalos.

Fala um pouco sobre John Lyons? O John Lyons é um cara que não é muito conhecido, aqui no Brasil é assim, se conhece o que a mídia divulga, as pessoas não procuram ir atrás e conhecer quem são os caras bons e tal. Mesmo por que existe uma barreira da língua tudo que é publicado lá nos EUA é em inglês e muita gente não consegue ler. Mas lá nos EUA e no mundo, John

Lyons é um cara que é considerado um dos maiores no meio do cavalo, em referencia mesmo. Eu pesquisei muito sobre, John Lyons pesquisei todos e acabei escolhendo esse por que achei que era o mais completo. Listado até naquele quem é quem, nos EUA, ele está lá como pessoa mais reconhecida no meio do cavalo e tal.

Um paralelo entre os criadores americano e os criadores brasileiros, como lá a gente trata que tudo feito com muito profissionalismo como em todas áreas. Hoje o criador brasileiro, ele tem o profissionalismo do americano? Ótima pergunta o criador brasileiro, hoje em dia está eu diria no mesmo nível do criador americano, eles investem muito, os grandes os bons criadores. Mas os bons criadores, como aqui e lá também existem criadores ruins, mas os bons criadores aqui no Brasil estão investindo muito em genética, em animais, tecnologia, transferência de embrião, então tudo isso, então realmente hoje a criação brasileira está em um nível muito bom. O que existe uma grande defasagem é no manejo e no treinamento. Manejo e treinamento é uma coisa que está bem atrasado em relação as EUA. Lá por exemplo, eu trabalho com essa linha de não judiar do cavalo, não bater, tudo que você tem que fazer é que o cavalo concorde com aquilo que eu estou propondo a ele. Hoje lá nos EUA não se trabalha

de outro jeito, se você é o treinador, ou o tratador, ou alguma pessoa que lida com cavalo e que tenha alguma atitude violenta em relação ao cavalo, o próprio mercado te queima, você não tem espaço para trabalhar. Aqui no Brasil existe aquela cultura meio machista, “não, não, cavalo é pau, tem que bater, tem que...” ainda mais assim, aqui no estado de São Paulo está mudando, mas se você vê nesse sertão aí, você vê cada coisa que é de arrepiar. Mas está mudando, isso não é uma coisa que muda de uma hora para outra, até por que é cultura, mas isso é uma coisa que eu estou batalhando para mudar, como eu, tem outros que estão batalhando. E para mim é bem gratificante de poder ir dar o curso, eu vou onde me chamarem, eu já fui dar curso no Mato Grosso, Tocantins, Araguaia, então onde me chamar eu vou por que eu acho que estou levando um conhecimento, alias é uma coisa que eu acredito.

Nós sabemos que nos grandes centros, grandes cidades como São Paulo, tudo começa com o amor pelo animal, e eu percebo hoje que isso é um



grande negócio. Hoje criar cavalos é um grande negócio, e eu tenho certeza que tem muitos criadores que nunca nem subiram em um animal desse, e fez disso um grande negócio. O Sr. que entende disso, como o Sr. enxerga isso, todo esse movimento que está tendo agora tendo empresários de outros seguimentos entrando para tratar disso só como dinheiro? Realmente existe, o cavalo virou um negócio enorme por que é uma indústria que movimenta milhões e milhões por ano, e hoje o cavalo pode ser um negocio lucrativo, agora por um lado eu acho bom que empresários de outros setores entrem no cavalo, por que trazem investimento para o cavalo, traz tecnologia, eles investem tudo isso, isso é excelente.

O que precisa ser com certo cuidado, é que não pode ser visto não só como um negócio, por que é um negócio que tem que dar dinheiro, mas que por trás disso tem os animais, seres vivos, então tem que ter respeito, cuidado... Mas acho que geralmente grandes empresários que entram no meio do cavalo como investimento para ganhar dinheiro, ele tem essa consciência, não tanto talvez pelo amor ao cavalo, mas pelo amor ao dinheiro, por que o cavalo é um investimento e ele não vai querer perder esse investimento, e ele não vai querer perder aquilo. E o resultado final vai acabar sendo o mesmo.

Existe algum estudo algum parâmetro, que você tenha ou tenha percebido que o cavalo lá dos EUA são todos tratados dessa forma, e aqui no

Brasil nem todos são. Em questão de desempenho nas provas, por exemplo, na prova dos três tambores, lá o desempenho é melhor, eles tem um desempenho melhor? Eu diria que sim, o Brasil está muito competitivo, a gente tem que saber separar aqui o seguinte; você tem os cavalos top nos tambores, nos melhores haras, com os melhores treinadores e tal, esses em termos de tratamento de cuidados e tal e de treinamento, estão de igual para igual lá nos EUA. Só que isso aqui no Brasil, eu diria que é de 15 a 20% do total, o resto ainda está muito atrasado, então a diferença é essa aqui o topo da pirâmide está "pau a pau" com os EUA, mas tem uma base que esta muito atrasada, e lá não, lá é tudo lá é homogênea, lá uma pessoa, um proprietário que tem um cavalo no sitiozinho dele e competidor de tambores, ele trata da mesma forma que um grande criador dono de um Haras com 100 cavalos. Ele tem o mesmo cuidado, mesmo carinho, em termos de nutrição, cuidados, com os dentes, cuidado com o treinamento... Aqui não, aqui existe... É aquilo que eu falei, a cultura está mudando, a cultura está mudando, então o topo da pirâmide já mudou essa cultura, agora tem essa base que precisa mudar que é a grande maioria.

Em nível de premiação de prova dos três tambores parece que existe uma defasagem muito grande entre o Brasil e EUA, à nível de valores para quem compete nos EUA a prova

dos três tambores. O que o Sr. acha disso? Hoje não, nos dias atuais é ao contrario, no Brasil se dá mais dinheiro de premiação nas provas do que lá nos EUA. Tem provas ai que o competidor ganha ai.. 50 mil reais, ganha um carro zero. Três tambores aqui estão pagando prêmios muito bons. Revista Agro S/A: No mesmo nível dos EUA? Sergio Moraes: Mesmo nível, e tem casos que até melhor. Vou citar um caso aqui; Igual o grande premio do haras Rafael, é uma coisa que não existe lá nos EUA. A quantidade de cavalos e o valor dos prêmios que tem lá é um absurdo. E onde fica esse Haras Rafael? Em Porto Feliz.

Sergio, esse curso que você dá, é de três dias! É uma boa base, tem que voltar novamente? Como que é esse acompanhamento? Bom eu digo assim, um curso de três dias serve para abrir a cabeça da pessoa, se ela abrir a cabeça e quiser buscar mais conhecimento ai tem muito mais coisa para aprender, se não vai ficar naquilo, teria muito mais coisa para passar, por que é difícil você hoje dar um curso de quinze dias, ninguém tem tempo para parar quinze dias, mas o ideal seria isso, uma semana, quinze dias. Mas três eu dou uma geral, uma pincelada em tudo, mostro como é que se faz, e é ai que quem se interessa continua ou comigo ou com outras pessoas, pede pra voltar, tem lugares que eu já voltei 4, 5 vezes para dar cursos.

O curso é sempre assim, com os cavalos, na arena. Você não dá curso



interno, por exemplo? Todo curso que eu dou tem a parte inicial que é duas, três horas, que é a parte teórica, nos fizemos isso no primeiro dia, onde eu passo todo o conceito do que a gente faz, de como é o trabalho, como que é o curso, aí nós vamos fazer isso tudo lá na pista, na prática lá, mas sem essa conceituação teórica, eles não conseguem entender o que eu estou dizendo, o porquê das coisas que eu estou pedindo para eles fazerem. Por que o que acontece no três tambores, é o que mais acontece. As pessoas vão treinar a eu quero treinar os três tambores, aí acha que é só tocar o cavalo, só correr, e tem muitos treinadores que fica assim; “toca, toca”, e não explica o que tem que fazer, como é que se faz. E não é assim, é difícil você tocar o cavalo dos três tambores é difícil, cheio de técnicas, tem muita coisa, e você treinar o cavalo para isso, também é muito difícil, tem muita técnica. Por isso eu passo essa conceituação antes da prática.

O Sr. acredita que essa interação entre homem animal, ajuda no próprio crescimento pessoal de quem está lidando com isso? Totalmente, acredito totalmente nisso, por que eu sou um exemplo disso, tudo que eu sou hoje eu devo ao cavalo, eu não digo financeiramente, digo em termos de crescimento pessoal. Por exemplo? O cavalo me ensinou a não ser egoísta, a ser paciente... Nossa me ensinou tantos valores, o cavalo me ensinou a ter responsabilidade, disciplina. Eu aprendi muito e continuo apreendendo todos os dias, por que cada cavalo é um indivíduo diferente, como eles não falam eu sou obrigado a tentar entender o que eles estão querendo me dizer, eu me esforço no sentido de compreender o animal, quando eu me esforço para entender o animal, eu também passo a me esforçar para entender outras pessoas sabe? Eu consigo transportar isso para o relacionamento humano.

O Sr. já acompanhou algum trabalho com cavalo e criança com algum tipo de deficiência na “Equoterapia”? Eu até vou dar um curso

em Ribeirão Preto, que vai ter um pouco de treinamento de cavalo de equoterapia, mas eu não... A sim eu não sou um psicólogo, fisioterapeuta, eu sou um especialista em cavalo, então às vezes as pessoas me pergunta, como que a gente treina um cavalo de equoterapia? Isso aí tudo bem, isso aí eu posso explicar, mas com criança ou com pessoas especiais aí precisa ser um profissional especializado.

Mas em relação ao cavalo, você dá treinamento, tem um treinamento especial para isso, o cavalo tem que ser específico, tem que ser melhor? Tem que ser um cavalo selecionado, especificamente para isso, um cavalo de temperamento calmo, um cavalo que não se assusta por qualquer coisa, e o cavalo tem que ser treinado para não se assustar também.

A Iara que está aí veio pra ver, ela vai abrir um curso? A Iara ela está fazendo o curso de eco-terapia, o meu curso não tem muito a ver com isso não, mais tem muito a ver com interação que é homem-cavalo isso sim. Mas existe uma coisa muito mais complexa na eco-terapia, tem o andar do cavalo de acordo com o tipo do andar do cavalo, ajuda em um tipo de problema! Se a pessoa tem paralisia cerebral, se é tetraplégica... Em fim essas coisas não é minha área, alias eu prefiro lidar com cavalo do que com gente.

Na sua área, os seus conselhos são sempre voltados para haras onde tem um professor já ou você dá curso para pessoas que tem um cavalo e tá começando agora? Do também, às vezes tem gente que vai em casa e pede “A eu quero fazer o curso com você”, e vai fica uma semana lá comigo.

Quanto tempo para uma pessoa que quer começar a competir e não sabe nada, nunca se quer subiu em um cavalo e a pessoa quer começar agora? Depende da dedicação, depende do tempo que a pessoa se dispõe a treinar, mas vamos colocar aí que a pessoa treine umas 3 vezes por semana, pega firme e tal, eu diria que uns 6 meses a 1 ano a pessoa já pode estar participando de provas. Agora ganhar já é outra história, depende de outros fatores, depende do animal e depende dos outros competidores também.

É muito importante, por exemplo, eu sou a dona do cavalo, os vencedores os competidores tem uma relação muito próxima estão sempre presentes com o cavalo, na alimentação.. Como funciona isso? Qual é a rotina de um competidor hoje? Olha, um grande competidor hoje, ele participa diretamente de tudo com o que acontece com o cavalo dele, ele não deixa de estar ali presente, mesmo na hora que ele chama um veterinário, um ferrador ele está ali, olhando o que o profissional está fazendo, ele está discutindo com o cara, trocando ideias, “olha o meu cavalo... Eu



to achando que ele tá meio assim, tá caindo desse lado, não dá pra você compensar na ferradura?” ele entende de tudo isso para poderem falar com esses profissionais. Um grande competidor hoje ele participa diretamente, ele escolhe o tipo de ração que ele vai dar, escolhe o tipo de suplemento, ele mesmo procura escovar, limpar, dar banho... Isso é interessante por que é interação com o cavalo, cria uma intimidade com o cavalo.

Eu estava dando um exemplo aqui, de como selar o cavalo, de como você deve fazer para selar o cavalo. E é um exame que o proprietário do animal, o dono do animal, no meu caso os cavalos que eu estou treinando, eu não sou o dono, mas eles estão na minha responsabilidade, você examina o cavalo antes de colocar a sela, passa a mão em todo o cavalo, não adianta passar a escova, por que com a escova você não sente, sentir se tem algum caroço, tem um tendão inchado, se tem um boleto inflamado, isso te poupa dinheiro, isso te poupa tempo, por que se você entrar na pista com um cavalo que está com um problema, esse problema pode se agravar, vai ter que pagar mais caro e vai ter que parar o cavalo por mais tempo. Então você detecta essas coisas, você começa a ter intimidade com o cavalo. Hoje com os meus cavalos eu entro nas baias deles e bato o olho e falo “esse cavalo não está bem hoje!”, isso só de olhar no olho dele, mas isso é intimidade é todo dia você está lidando com ele.

Com quantos anos a pessoa pega um cavalo, e para partir para as provas de três tambores, quantos anos tem que ter o cavalo, a partir de quantos anos pode se começar a doma, como funciona isso hoje? Você pode começar a doma do cavalo com 2 anos, não antes, antes é muito cedo, depois da doma você vai precisar aí de um ano de treinamento, então com 3 anos, 3 anos e meio você já pode começar a entrar em provas. Tem cavalos competindo aí com 18, 20 anos.

Quantos anos vive um cavalo? Em geral em média de 25 anos, mas tem cavalos aí com 30 anos outros com 35, mas aí já está bem velinho!

E deve ser apaixonante você de repente está com o cavalo, e o calo igual o seu ficou doente, o desespero de perder um... É como um filho né? Igual eu falei, você está todo dia, cuidando todo dia ali, “Quando o cavalo fica doente, você entra em parafuso, eu chego as vezes dormir na baia”, do lado de fora na baia coloco uma cadeira ali e durmo até ele ficar bom sabe, por que no meio da noite, se acontece alguma coisa e não tem ninguém lá, o cavalo não sabe pegar o telefone e ligar, chamar alguém.

Com esses 2 anos de que começa a doma, você já consegue saber se o cavalo é bom para competição ou não? Ou isso vem com o tempo?

Depende, depois de uns 6 meses de doma, você já começa a perceber a vocação do cavalo, se ele é bom se ele não é, aí vai depender muito do treinamento. Na verdade são três coisas que fazem um cavalo campeão, Genética, o que ele traz no sangue, a nutrição e o treinamento. Então se ele tem uma boa genética que traz no sangue dele uma conformação física dele, todas as características for de um campeão, se ele tiver uma boa nutrição for bem alimentado, e tiver um bom treinamento, não tem por que não ser.

Podemos falar que a prova dos três tambores é para o universo feminino ou é equilibrado? É mais para o universo feminino, por que os três tambores nos rodeios é uma prova só feminina. Agora está começando a mudar, alguns rodeios estão permitindo a categoria aberta, então entra homem e mulher. Agora as provas oficiais, as provas em ranchos e fora dos rodeios, aí tem bastante homem competindo. E existe um por que disso? Isso tem origem lá nos EUA, começou lá pelo seguinte, os cowboys iam para os rodeios para laçar, para montar em touro, montaria... E as esposas ficaram de “saco cheio” de tudo aquilo e inventaram algo para as mulheres fazerem, e lá é só mulher que faz homem não faz, até homem que faz três tambores lá é até considerado meio duvidoso, tem muito homem que treina cavalo de tambor, mais competição é só feminina, então a origem vem disso.

Tem alguma coisa que você gostaria de falar, que a gente não pergunte? Quais são as dificuldades que você vê que as pessoas hoje em dia ainda existe, em questão de cultura, a perspectiva das provas no Brasil...? A perspectiva é a melhor possível, está crescendo de mais e eu acho que temos que tomar cuidado em crescer com qualidade, com respeito com o animal, com qualidade em geral, mas eu vejo o cavalo como um futuro muito promissor aqui no Brasil. Por que o Brasil primeiramente é um país rural, têm muitas fazendas, o cavalo se tornou um lazer uma diversão principalmente para



as pessoas que moram em cidades do interior, por que as pessoas que moram em cidade do interior não tem muita diversão, chega fim de semana o que você vai fazer? Eu acho excelente que seja assim, por que enquanto uma criança está envolvida com o cavalo, ela está longe de drogas, longe de crimes, está longe de varias coisas ruim. Isso é divertido de uma forma simples.

Os leitores que vão ler essa entrevista, são pessoas que entende e pessoas que não entende sobre o assunto, então qual a mensagem que você gostaria de passar para essas pessoas? Eu incentivo muito que as pessoas busquem o cavalo como uma forma de lazer, como uma forma de investimento para o investimento no caso dos empresários, dos fazendeiros, mais principalmente como uma forma de convívio com o animal, de você aprender a lidar com o animal e aprender valores. Isso eu acho muito importante para as crianças, que estão aí começando os adolescentes, igual esse curso aí como tem um monte de garotos(as), tudo adolescente e tal. Eu acho extremamente saudável estar aqui em vez de estar na internet ou estar na rua usando droga, isso é um ambiente super saudável e incentivo, que quem entrar no cavalo, que quem promover

alguma coisa do cavalo, que acabe buscando isso, buscando uma interação, então acho que é assim, que as pessoas que estão no meio do cavalo procure se aperfeiçoar, melhorar, fazer curso, procurem abrir a cabeça, por que tem muita gente com a cabeça fechada no meio do cavalo, acham que sabem de tudo, não tem a humildade de procurar novos conhecimentos, então isso tudo é importante, se não o esporte não desenvolve.

Todo ser humano que é profissional tem um sonho ligado a área dele, qual é o sonho que o Sr. teria pensando no cavalo como um todo, tem um sonho ligado a isso? O que o Sr. espera antes de morrer, ou o que o Sr. queria conquistar o Sr. já conquistou? Eu tenho vários sonhos, um deles seria ter meu próprio rancho e criar os meus cavalos, outro sonho que eu tenho é assim, eu gosto muito dessa área que eu adotei no meio do cavalo que é a área de ensino, e eu tenho o sonho de ter um rancho um centro de treinamento que eu tenha um lugar para hospedar os alunos, que eles possam ficar 1 mês, 2 meses e que eles possam se aprofundar mesmo no cavalo, tipo um alojamento em que eu possa trazer gente. Por que tem muita

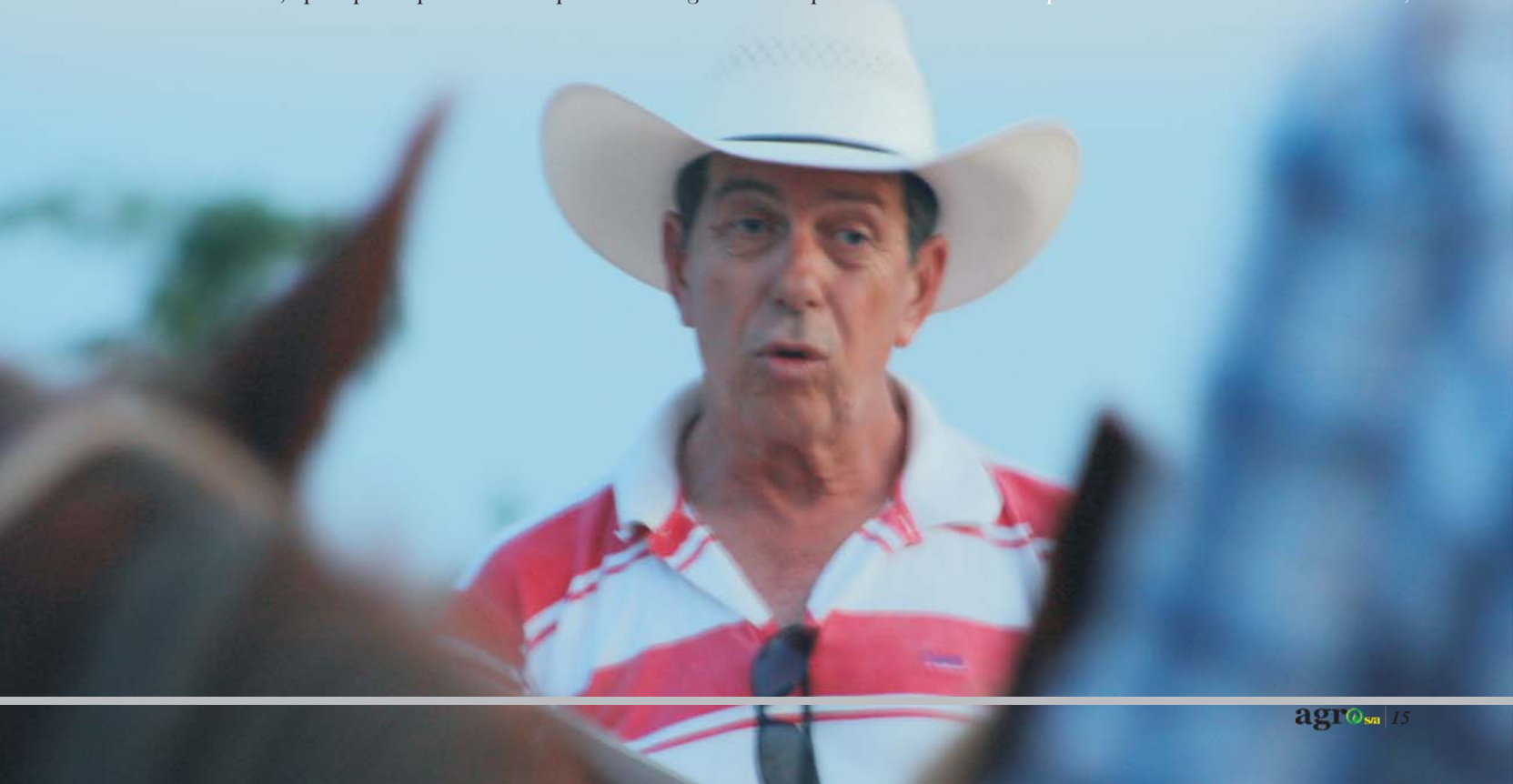
gente lá fora que assim, de Goiás, Mato Grosso, Rondônia... Que quer vir e não tem como trazer o cavalo, então esse é um sonho que eu tenho. Tenho o sonho também de me dedicar mais a treinar, por que hoje eu dou curso, curso, curso e não tenho tempo de treinar, então tenho esse sonho de me dedicar mais a treinar.

Tenho o sonho de fazer uma das minhas alunas uma campeã. Eu quero um dia, uma aluna feita por mim campeã de um grande rodeio Barretos, Jaguariúna alguma coisa assim.

Qual a sua opinião sobre a cidade de Guaíra (SP) e ao Haras J7? Eu não conhecia Guaíra, achei uma cidade linda, cidade muito gostosa, bem cuidada pelo que eu vi um lago muito bonito, as pessoas muitos simpáticas, muito bacanas.

Inclusive fiquei muito impressionado com a iniciativa do Jonas proprietário do Haras J7, com o capricho que ele tem com as coisas que ele faz, na pista, nas instalações, nos cuidados que ele tem com os alunos com as crianças e tudo mais, é coisa que não se encontra em qualquer lugar não. Está de parabéns e com certeza isso aqui vai crescer muito.

Nós ficamos felizes que tem uma pessoa em Guaíra com essa visão,



ainda mais vindo de uma pessoa como o Sr. que conhece muito, conhece vários lugares. É legal em sabe o que o Jonas faz aqui. É eu acho que ele está começando, mas está começando da maneira certa, no caminho certo e eu vejo um grande futuro para ele, se ele continuar assim, com certeza vai crescer bastante. A região é ótima em cavalos tem muitos Haras aqui, a região se pegar aqui, Ribeirão, Barretos, São José do Rio Preto, Uberaba, tudo isso aqui é muito forte, está no caminho certo. Gostei muito do que ele fez aqui, ele caprichou.

Revista Agro S/A para Edenise(aluna), em poucas palavras nos diga o que você está sentindo em fazer aula com o professor Sergio, aqui no Haras J7? Bom, acho que superou a expectativa de todo o pessoal, sabe muito de cavalo e sabe passar isso para os alunos e para quem está iniciando. Muito Bom!

Você já havia tido algum contato com cavalo ou começou a aprender aqui, e o que está mudando em sua vida com essa interação com cavalo, o que você está mudando em sua vida como pessoa? O que você têm sentido, o que está mudando em relação a sua visão?

Edenise(aluna): Não comecei aqui, nunca mantive contato com um cavalo e achei muito bom, eu prefiro mexer com animal do que mexer com gente, assim termina o meu dia eu fico doida para vim para cá mexer com esse animal, é uma sensação muito boa depois que você aprende a dominar um animal desse tamanho, não é fácil, mas é gostoso você interagir com o cavalo, a sensação de estar em cima do animal sabendo que você sabe dominar, sabe controlar ele...na medida do possível, por que tem dia em que o bicho está de um jeito, no outro já está de outro jeito. Em relação a visão eu comecei a pensar em outros valores da vida, acho que a gente não tem que ficar apegado só em bens materiais não.

Sergio Moraes: Eu costumo dizer que quando você está em cima do cavalo, se você não estiver em conjunto com o cavalo, se você não estiver prestando atenção no que está

acontecendo ali, você não se mantém lá em cima, você cai, não faz as coisas direito. Então você precisa focar naquilo que você está fazendo, quando eu estou treinando um cavalo eu fico ali, 1, 2 horas o dia inteiro focado no que eu estou fazendo e no que o cavalo está fazendo, e é nessa 1 ou 2 horas o tempo que for eu na minha cabeça não passa mais nada, eu não penso em dinheiro, em dívida, em problemas de família, em problemas do mundo... “É a melhor terapia que você pode ter” é essa. Só quem monta a cavalo entende isso, e você sai de uma sessão dessas com a cabeça leve, corpo sujo, cansado, suado mas a cabeça limpa.

E hoje é muito difícil você achar um esporte, alguma coisa que te proporcione isso! Às vezes as pessoas falam “A mais o cavalo é esporte caro” e eu digo “É mais barato do que um psicanalista.”

E não é só três tambores é tanta coisa, é laço, apartação, redias em fim, muitas vezes eu pego o cavalo e não vou treinar, eu pego o cavalo e saio para o pasto, sozinho, relaxando.

Existe espiritualidade entre o cavalo e o dono dele. Você acredita nisso? Acredito totalmente nisso, existe sim, e eu vou te falar uma coisa, existem 3 aspectos que você tem que considerar quando você treina um cavalo ou quando você monta um



cavalo.

1º Aspecto físico, ver se o cavalo está em condições de fazer o que você quer, se não tem nenhuma dor, se não está doente...

2º Aspecto emocional, que é fundamental, quando se treina um cavalo do método antigo de bater e tal, ele fica com medo, fica traumatizado, o emocional do cavalo fica prejudicado.

3º Aspecto espiritual, esse é mais difícil que você consiga chegar a



um contato com esse aspecto do cavalo, mas quando você consegue todas as outras coisa fluem como uma mágica, por que é como que você conseguisse tocar a alma do cavalo.

O fato do Sr. ficar do lado de fora a noite toda, isso era mais uma segurança para o animal, como os grandes campeões que acompanham dia a dia, isso trás uma segurança para ele até mesmo na hora que alguém vai toca-lo? Sem duvida, você tocou em um ponto importantíssimo. O cavalo é um animal que por natureza ele é um animal medroso, ele foge de outros animais, por que disso? Por que ele tem medo, ele tem um instinto de sobrevivência muito apurado, ele é um animal que o menor sinal de perigo ele foge, mas ele é um animal muito sociável, ele vive em grupos, dentro do grupo ele sempre busca um líder onde eles buscam segurança, o líder que passa essa segurança.

Quando você consegue estabelecer essa liderança com o cavalo, que ele te considera como líder que passa para ele a segurança, ele se entrega totalmente, ele passa a não ter medo, ele se entrega a você e é esse o ponto que a gente procura chegar no treinamento “Eu sou seu líder, eu estou aqui para cuidar de você, eu não vou judiar de você”, aí ele se entrega aí ele faz o que você quiser.

O Sr. falou da questão de chega olhar no óleo do cavalo e saber que ele não está bem! Já aconteceu ao contrario o Sr. não estar bem, chegar e o cavalo de alguma forma te mostra que ele percebeu isso? Vou contar uma história que muita gente não acredita, mas que é verdade!

A muitos anos atrás eu estava casado e eu separei, e o grupo de amizade era relacionado ali, e eu simplesmente fiquei sozinho, no meio de semana eu trabalhava, mas chegava o fim de semana eu não tinha o que fazer. Ai eu ia para o rancho e ficava com o meu cavalo, mas eu ficava o dia inteiro, mas eu não ia ficar montado o dia inteiro, então eu montava uma horinha, depois eu dava banho, depois levava para comer uma caninha, e eu conversava com ele, eu desabafava com ele. Esse cavalo era super manso. Passou uns 6 meses eu arrumei uma namorada eu chamei ela para ir no rancho para conhecer o meu cavalo, levei ela lá e ele avançou nela de dente, e nunca mais ele deixou nenhuma mulher chegar perto, homem ele até deixava montar, mas mulher ele não deixava mais chegar perto. Acho que ele tomou as minhas dores! (risos)

O Sr. vê alguma relação de pessoas que tratam o cavalo, como a forma que o Sr. trata, por que à forma

que o Sr. fala não deixa de ser diferente em impor disciplina, impor regras. O Sr. acha que quem hoje interage com cavalos dessa forma, essas meninas mais novas, quando elas tiverem filhos elas vão ter outra forma diferente de lidar com os filhos? Eu não tenho filho, mas acho que sim, acho que ajuda de mais a aprender a compreender, a impor disciplina, principalmente para mulheres, tenho muitas alunas que diz assim; “Não consigo ter energia necessária para colocar disciplina!”, então o cavalo faz o que quer com ela e ela diz; “Cavalinho, bonitinho...”, trata como se fosse um bebe, e não é um bebe, é um animal de 500kg, então tem horas que tem que ter energia, tem que mostrar para ele quem é que manda, isso não quer dizer judiar, são coisas diferente, é aí que as pessoas se confundem muito. Mas eu acho que ajuda muito distinguir a hora que você precisa disciplina e a hora que você precisa recompensar. Por que no cavalo é assim, a recompensa é o alívio é deixar ele em paz, o deixou em paz ele ficou tranquilo, ele se sente calmo e tal. Às vezes a gente insiste em fazer uma coisa e ele já está fazendo e você não dá o alívio, a recompensa para ele, aí causa a frustração ele começa a ficar irritado, então tem que ter o momento certo de aliviar. ■



“

Bom, acho que superou a expectativa de todo o pessoal, sabe muito de cavalo e sabe passar isso para os alunos e para quem está iniciando. Muito Bom!

Edenise Gregório

RACHO J7

esporte e lazer em um único lugar

O empresário Jonas Lelis, proprietário do Rancho J7 (Centro de Treinamento João Bosco Lelis), localizado na zona rural da cidade de Guaíra (SP), fala sobre o investimento em equitação de animais objetivando colocar em prática técnicas da Ecoterapia, (método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais).

Além disso o J7 tem como objetivo proporcionar a todos os amantes de cavalos um espaço único onde a perfeita harmonia entre homem, animal e natureza se faz presente. De acordo com Jonas Lelis, a paixão por cavalos impulsionou a realização deste empreendimento.

“A ideia que nós tivemos era de montar uma escola de equitação. Eu sempre gostei de montar a cavalo, o que a gente gosta a gente reparte com os amigos e eu sempre gostei de andar a cavalo. Aqui em Guaíra nós temos alguns haras muito bons, temos o do Marinho Ferreira, o do Paulo Zeme e eu achei que isso aqui seria uma continuação.

Aqui o pessoal pode treinar, podemos aprender a andar a cavalo, nós vamos fazer provas e uma das coisas que nós queremos fazer também para o rancho J7 é uma escola de Ecoterapia”. Disse Lelis

De acordo com Jonas Lelis, se pretende realizar a inauguração oficial do haras o mais breve possível, isso porque, atualmente conta com aproximadamente 20 alunos.

“Estamos trabalhando muito, mas quero ver se até o final do ano, possamos inaugurar de fato. Nós temos mais ou menos umas vinte crianças fazendo aula conosco, temos três professores que dão aulas de três tambores, de equitação e de apartação de gado”. Enfatizou.





Cientificamente comprovado, a equitação é recomendado para pessoas com qualquer tipo de deficiência (seja essa física, mental e/ou adquirida) e para pessoas que não tenham nenhum tipo de deficiência. Jonas Lellis considera essa grande iniciativa, como a realização de um sonho pessoal.

“Já é um sonho antigo e que eu estou percebendo é o seguinte. Na cidade estamos ficando muito estressados, a vida está muito corrida, está muito apertada, está difícil acompanhar o ritmo das coisas. Então percebo que quando as pessoas vêm para o rancho elas ficam mais tranquilas, ceda o cavalo, vai dar uma volta, parece que se está em outro mundo, fora da correria da cidade então é muito gostoso”. Disse.

Jonas Lellis faz questão de destacar a parceria com o SENAR como fundamental para o perfeito andamento das aulas com equinos. O proprietário em parceria com o Sindicato Rural de Guaíra (SP) disponibiliza via SENAR, gratuitamente, professores para ministrarem os cursos.

“A parceria com o SENAR está sendo muito boa, porque nós achávamos que sabíamos alguma coisa sobre cavalo e na verdade nós não sabemos nada. Então nós fizemos essa parceria com o Sindicato Rural de Guaíra, que através do SENAR tem mandado professores para ministrar cursos gratuitamente. O SENAR nos manda refeições, lanches e nós procuramos as pessoas na cidade que têm esse interesse em fazer o curso, esse já é o 5º curso ministrado aqui em um período de 6 meses. Nós começamos a trabalhar aqui com a história do rancho dia 02 junho, temos então 6 meses de trabalho e já tivemos 5 cursos através do SENAR”. Falou Jonas.

Em franca expansão, o Rancho J7 vem se consolidando não apenas na cidade de Guaíra (SP), mais vem se tornando referência em toda região.

“A maioria dos alunos são da cidade de Guaíra (SP), geralmente são pessoas que mexem com cavalos, pessoas que gostam. Temos exemplos como o Emanuel, Eder da padaria. São várias pessoas.

Há pouco tempo veio um professor de Batatais, veio para reciclar um curso que nós ministramos que é de casqueamento. E esse professor que se chama Rene, veio para assistir um curso do Celso Cuba. Então a maioria das pessoas são de Guaíra, mas vem os professores do SENAR também para se capacitar. E todos gostam, todos ficam muito satisfeitos. Nós colocamos em horários mais acessíveis, colocamos a partir das 13h00 e saímos do Rancho às 20h00, 22h00. “Na parte da manhã dá para a pessoa cuidar das coisas dela no serviço e depois do almoço ela vem passar o dia aqui e aprender a lidar com animais”. Complementou Jonas Lellis

A História da Ferradura

A Ferradura é considerada por muitas pessoas, um amuleto ligado à sorte e felicidade, por acreditar-se que a mesma protege contra mau-olhado e até contra acidentes. O proprietário do Rancho J7, Jonas Lellis fala como nasceu essa questão da Ferradura da Sorte.

“Há pouco tempo eu recebi um e-mail, explicando o porquê de se achar que uma ferradura traz sorte? É porque antigamente os reis, a burguesia, para ostentar a riqueza, eles ferravam os seus cavalos com ferraduras de ouro. E de vez em quando é normal se perder uma ferradura do animal. Então para ostentarem a riqueza, eles ostentavam os cavalos deles com ferraduras de ouro e quando alguém encontrava uma ferradura de ouro, era muita sorte. Diferente de hoje que são todas de ferro”. Disse Jonas

Com a palavra o professor Cleber Brandão de Godói do Sistema SENAR



O professor Cleber Brandão de Godói do Sistema Senar, que está ministrando vários cursos no Rancho J7, explica um pouco do seu importante trabalho desenvolvido junto aos alunos

“ Na verdade estamos trabalhando aqui em retorno de um primeiro curso que fizemos na fazenda. E hoje nós estamos ministrando 3 cursos consecutivos que são de Equideocultura, que é um trabalho do SENAR São Paulo e os 3 cursos são de manejo reprodutivo, manejo de potros e manejo de equinos para comercialização. É uma nova etapa de cursos que foram lançados pelo Senar nesse ano e que a partir do próximo ano vai estar na grade de atuação do Senar dentro da área de Equideocultura.

De acordo com professor Cleber Brandão o convênio firmado com o Sindicato Rural de Guaíra com o SENAR São Paulo, em parceria com o Rancho J7, a fazenda Invernadinha - que está entrando com a parceria dos animais e disponibilizando o local de trabalho para nós.

Cleber Brandão destacou como perfeita, a parceria entre Sindicato Rural e SENAR, agregando valores e pessoas que estão envolvidas no mercado da Equideocultura e consequentemente fazem parte do público alvo do SENAR. Há de se parabenizar o proprietário do Rancho J7, Jonas Lellis por ter disponibilizado toda estrutura para ministrar os cursos

Objetivos do SENAR, cursos e parcerias

Segundo o professor Cleber Brandão Godói objetivo do Senar é a formação profissional. É formar profissionais para estarem atuando no mercado de equinos.

“Na verdade o Senar sentiu a necessidade de mão de obra especializada, o mercado de Equideocultura vem crescendo muito no Brasil, os leilões virtuais abriram as fronteiras dos cavalos de dentro dos haras para os usuários de cavalos, então, o mercado de cavalo está ativo, está crescendo cada vez mais, e surgiu a falta de mão de obra.

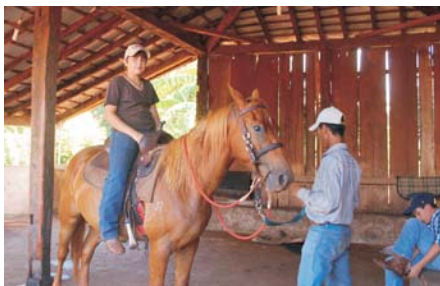
Cleber fez questão de destacar a grande procura por profissionais especializados em Equideocultura em todo país, sendo uma profissão muito promissora.

“A procura por mão de obra especializada em Equideocultura é muito grande em todo Brasil e também muito difícil de ser encontrada. Então o mercado está aberto a necessidade existe hoje, está precisando de trabalhadores para a área de Equideocultura. Por isso estamos formando esse pessoal”. Disse Brandão.

O professor Cleber Brandão esclarece que todo trabalho envolvendo equinos esta dentro da equideocultura.

“Dentro a equideocultura temos a prova de três tambores, prova do laço, prova do ranchora...são modalidades de esporte. Mas temos também a preocupação de trabalhar os equinos de trabalho, animais que são usados na linha de gado, no dia a dia da fazenda, nos preocupamos com os medicamentos e vacinas, com o ferrageamento e casqueamento desses animais, com a equitação básica do cavalo na linha de gado. Inclusive o Senar lançou para o próximo ano, uma nova modalidade, o manejo de equinos na linha de gado que é o treinamento do cavalo nas fazendas de gado” Finalizou Brandão.

Referente ao procedimento para inscrição de alunos, o proprietário, Jonas Lelis informou que basta o pai ou responsável que tenha interesse de incentivar seu filho na prática da equitação, se dirigir até o escritório localizado na cidade de Guaíra (SP), mais precisamente na Avenida 25 nº 700, no bairro Paranóia. Para mais informações ligue (17) 3331-2883. ■





HARAS NOSSA SENHORA APARECIDA:

A paixão que virou negócio de família

Com características de uma fazenda próxima a Guáira-SP, está localizado o belo Haras Nossa Senhora Aparecida. O nome veio da fé que a família Ferreira tem à Santa. Devoção esta herdada da matriarca Ivone Abdala Garcia.

Mario Ferreira, um agroke-cuarista que tinha como atividade a criação de gado de corte, resolveu diversificar a atividade. No começo o Haras era apenas um local para que as suas filhas Priscila e Amanda treinassem, pois as duas participam de provas dos três tambores e estavam iniciando no esporte. “No começo foi mesmo cuidado de pai, minhas filhas e minha sobrinha treinavam em Barretos e para que facilitassem os treinos, eu e minha irmã resolvemos montar o Haras”, explicou Marinho Ferreira.

Apaixonado por cavalos, Marinho Ferreira, que era criador da raça Manga Larga, resolveu investir na criação da raça Quarto de Milha.

A paixão por animais começou quando ele ainda era criança. “Eu sempre gostei de animais. Sempre fui admirador da beleza de cada um, tenho prazer em trabalhar com eles e, por fim, poder criar os meus próprios cavalos. Eu gosto de cavalos, as provas, a genética, tudo isso desperta meu interesse. Ter um haras foi unir o útil ao agradável”, ressalta.



As atletas Amanda e Priscila

Orgulho dos pais Mario e Ieda, as meninas trazem nos genes o amor pelos animais. Elas dividem com o pai a administração do Haras e são atletas profissionais, são amazonas nas provas de três tambores. Dedicam-se aos treinos chegando a treinar duas horas diariamente.

Elas participam das provas ABQM (Associação Brasileira de criadores Quarto de Milha) e provas de rodeios.

Entre os títulos, Priscila foi vice-campeã brasileira da copa dos campeões e Amanda conquistou o 4º lugar do Campeonato Nacional.

“Como pai sou orgulho, como empresário as vejo com grande potencial, Nada é diferente por elas serem mulheres, pelo contrário o lado sensível e feminino as fazem mais profissionais”, declara emocionado Mario Ferreira.

“Tudo que passei as minhas filhas eu aprendi com os meus pais.”
Mário Ferreira



Em comemoração dos 10 anos, o Haras Nossa Senhora Aparecida está lançando a premiação: **VELOCIDADE CONSAGRADA**. Serão 2 milhões de reais em prêmios. Para participação do Concurso os animais concorrentes deverão ser de criação do Haras nascidos a partir de 01 de julho de 2009 ou produtos de garanhões do Haras, comercializados a partir da mesma data. Estes serão premiados com um carro 0 Km quando forem campeões na modalidade 3 Tambores no Congresso Nacional ABQM, Campeonato Nacional ABCM, Potro do Futuro, nas categorias: Aberta Sênior, Aberta Júnior e Amador.

VELOCIDADE CONSAGRADA

Haras
NOSSA SENHORA
APARECIDA
PRODUZINDO CAMPEÕES!

Marinho Ferreira e Família - Quarto de Milha - Guaira SP
Informações: www.harasnosaaparecida.com.br - harasnossasenhoraaparecida@hotmail.com

Concurso Velocidade Consagrada

Em outubro deste ano, o Haras Nossa Senhora Aparecida realizou o 5º Leilão da Raça Quarto de Milha. Entre as novidades apresentadas, o Concurso Velocidade Consagrada.

O concurso irá presentear os animais de criação do Haras Nossa Senhora Aparecida nascidos a partir do dia 1 de julho de 2009, que sejam filhos dos garanhões do Haras ou cobertura dos garanhões comercializados.

Serão 64 veículos 0 km, sendo 08 veículos para cada ano de competição, durante o período de cada ano consecutivos, para os cavalos campeões (1º colocação) na modalidade três tambores nas provas e categorias determinadas anualmente pelo Haras Nossa Senhora Aparecida. (De acordo com o regulamento do concurso).

Haras Nossa Senhora Aparecida

O Haras Nossa Senhora Aparecida hoje é referência em criação de cavalo da raça Quarto de Milha.

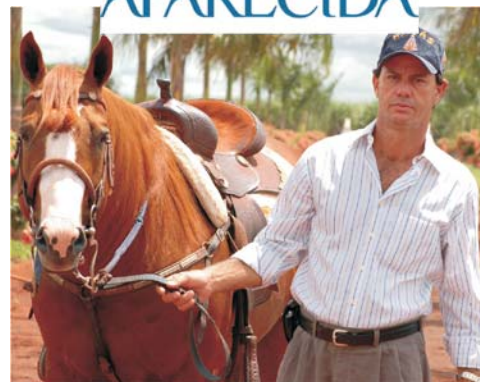
O Haras Nossa Senhora Aparecida tem 12 anos no mercado e um plantel de 200 animais com pedigrees consagrados na raça. A atividade principal do Haras é a comercialização de sêmen de garanhões, entre eles, os dos garanhões Dr Success, Sadies Frosty Drift, Instant Success LW e Mr Ta Fame.

O comando do processo de inseminação fica por conta da veterinária Dra. Priscila Rodrigues Ferreira Garcia da Costa, filha de Mário Ferreira, a filha mais nova Amanda Ferreira Garcia da Costa, também segue o mesmo caminho

e se forma em veterinária em 2013.

“Elas dividem comigo toda a administração do Haras. Tenho orgulho de tê-las ao meu lado em meu trabalho, que hoje já é nosso.”, afirma.

O Haras Nossa Senhora Aparecida é associado a ABQM - Associação Brasileira de Criadores de Quarto de Milha - órgão não governamental, com sede em Avaré, que tem o objetivo de fomentar a raça Quarto de Milha em todo o território nacional por meio de realização de eventos e apoio a núcleos e associações, preservar o padrão da raça e prestar serviços com excelência gerando valores para os associados, criadores, colaboradores e sociedade.



A raça Quarto de Milha que tem extrema docilidade, conseguindo partidas rápidas, paradas bruscas, grande capacidade de mudar de direção e enorme habilidade de girar sobre si mesmo. É adaptável a qualquer situação, transformando-se em instrumento de força, transporte e difícil de ser derrotado em provas eqüestres, além de melhorador de plantel. Considerado o cavalo mais versátil do mundo, é usado nas modalidades de Conformação, Trabalho e Corrida.



PORTIFÓLIO COMPLETO DE INSUMOS AGRÍCOLAS PARA CANA-DE-AÇÚCAR

16 anos ao lado do agricultor

FRANCA (16) 3712.7977 **IPUÃ** (16) 3238.1566 **UBERLÂNDIA** (34) 3237.3388

GUAÍRA
Avenida Dr. Batista Santana, 2086 - (17) 3331.4111



Bayer CropScience

DEDEAGRO
O PARCEIRO DO AGRICULTOR

MINA MERCANTIL



Em 1967, o então caminhoneiro, Mozart Ignácio de Azevedo, achou que se dava melhor como empresário que motorista. Ao instalar uma pequena empresa direcionada ao comércio de cereais e representações de produtos agrícolas, mal sabia que ali surgiria uma das principais empresas de nosso município. A princípio, tinha como clientes os agricultores, que se instalavam em nossa cidade e desbravavam o cerrado para o plantio de milho e soja. Era o início de um processo de desenvolvimento na agricultura, que vai desde o final da década 70 se estendendo nas 3 décadas seguintes, onde pôde se acompanhar o avanço da irrigação e da mecanização agrícola.

Na época não só disponibilizava adubos e sementes, mas também adquiria o milho ensacado diretamente nas lavouras e embarcava em Barretos, via férrea, para exportar. Comprava soja para empresas parceiras como Comove, Brejeiro e Cargill. Percebia-se então que a visão empresarial de Mozart seria um diferencial em sua vida. Acompanhando este excepcional avanço da soja em nosso município, o empresário resolveu, em 1975, transformar o modesto empreendimento, na empresa MINA MERCANTIL.

Em 1980, através da aquisição de uma área fora da cidade, construiu uma pequena moega, um silo para 1.000 tons. O que se viu então foi um crescimento vertiginoso nas décadas seguintes, chegando ao final de 90 com uma capacidade de armazenamento de 52.000 tons distribuídas

em 3 unidades. Em 2000, início do século XXI, seu filho, Carlos de Tarso Azevedo, sócio-diretor da empresa, percebeu que o negócio da família precisava agregar novos valores, já que a cana-de-açúcar estava em franca expansão em todas as regiões.

A diversificação de atividade levou a inauguração da Indústria de Derivados de Milho, mudando assim o rumo dos negócios. “Fomos buscar novos mercados e começar praticamente do zero não é nada fácil, principalmente por perder meu pai justamente no início da montagem da primeira etapa desta indústria. Mas também encontrei inúmeras pessoas que contribuíram, e muito, para chegarmos onde estamos.

Confesso que erramos diversas vezes, mas se puder faria tudo novamente, pois isso me deixou muitas lições e ao olhar para trás, enxergo que ter insistido nessa diversificação foi o principal acerto da história da empresa, e sem dúvida, com a vinda de meu irmão, Paulo, em 2006, para a matriz em Guaiá, deu-nos a segurança que precisávamos para consolidar essa expansão na Indústria e também para o surgimento na nova fábrica de Ração, inaugurada recentemente.”, conta Carlos.

Hoje além dos dois filhos de Mozart, Carlos de Tarso Azevedo e Paulo de Tarso Azevedo, a empresa conta com os sócios Luzia Yurica Matsumoto e Ademir Moreira. Completam o quadro societário, mas não participam da Administração, a Sra. Josefa Alves de Rezende Azevedo, mãe e a irmã, Lucia Helena de Azevedo.



A LINHA INDUSTRIAL DE CONSUMO HUMANO

A Mina Mercantil atende os mercados consumidores de derivado de milho através da produção de sêmolas de milho, canjica e canjiquinhas, fubá mimoso e italiano, creme de milho e também o germen de milho destinado a ração animal.

Destaque para a produção de sêmolas (gritz) utilizado em salgadinhos extrusados e também para o uso em cervejarias, creme de milho para farinha de empanados, fubá para consumo final ou empacotamento, canjicas para cereais matinais e pipocas expandidas.

E com a transformação de sêmolas em amido pré-gelatinizado de milho, a empresa passou a atender também o mercado de macarrão e indústrias de fundição. Em 2013 a empresa investirá no aumento de 40% de sua capacidade de produção. “Apesar da diversificação setorial da empresa, nós ainda continuamos no comércio de cereais através de nossa coligada, a Samambaia Armazéns Gerais Ltda., que disponibiliza aos clientes os serviços inerentes à atividade de Armazéns Gerais, e também com a parceria da Cargill nesses 25 anos. Ficamos honrados e especialmente agradecidos aos nossos fornecedores de grãos, amigos e parceiros, merecedores do nosso respeito, que nunca deixaram de confiar em nossa empresa.”, explica.

Atualmente, a Mina Mercantil atua em toda a Região Sudeste, Centro Oeste e alguns estados do Nordeste, como também prepara para em breve atender o Mercado Externo.



A LINHA INDUSTRIAL DE CONSUMO ANIMAL

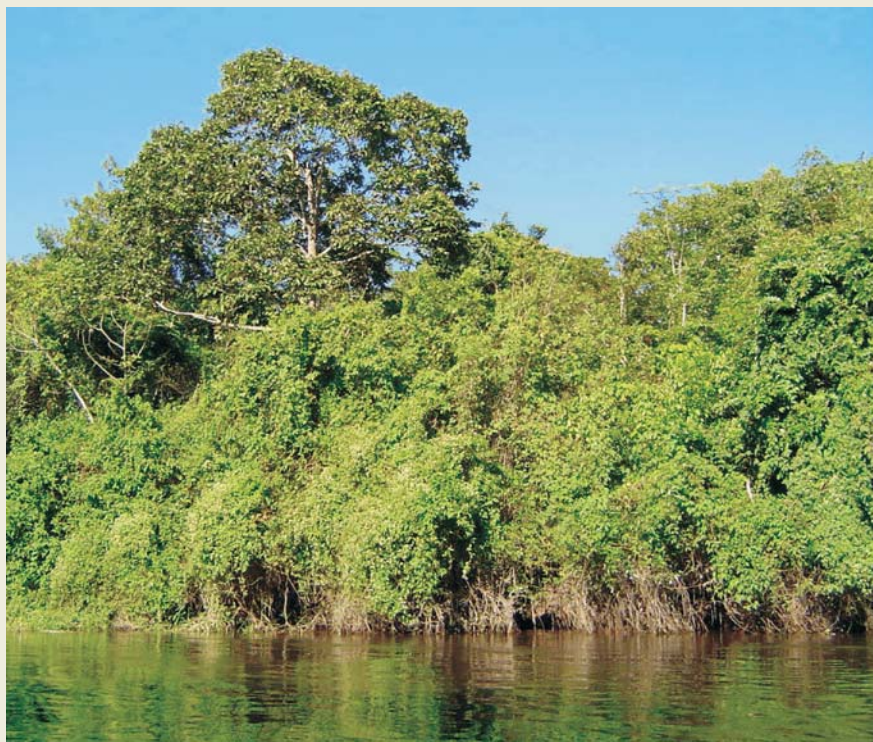


Em 2010, com o objetivo do melhor aproveitamento dos produtos que originava, a Mina Mercantil, implantou uma pequena estrutura para atender o mercado de nutrição animal, especialmente animais de grande porte, gado de leite e corte.

Em 2012, inaugurou a nova fábrica de Ração, trazendo os mais modernos equipamentos, automação industrial e controle total da qualidade de matérias-primas e produtos acabados, propiciando assim uma nova geração de rações de alta qualidade. Para 2013 a empresa lançará novos produtos, o Sal Proteínado e o Sal Mineral, além de contar com o novo processo de peletização em suas rações.



MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE



Com a instalação de novos filtros de captação de películas, descarte segregado do lixo, transformação de resíduos e subprodutos, uso de lenha de reflorestamento legalizada e consumo consciente da água com reaproveitamento, a empresa busca assim respeitar sempre o meio ambiente e também atender os mais altos padrões de segurança alimentar e bem-estar animal, “hoje nossa empresa está preparada para contribuir para a sustentabilidade econômica, de produção animal e para a crescente demanda por alimentos seguros à população”, explica.

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA QUALIDADE

Em 2005, a empresa foi homenageada e escolhida como empresa Top de Agronegócios pelo Instituto de Pesquisa e Qualidade.

O processo de GARANTIA DA QUALIDADE é sagrado para a Mina Mercantil, para isso buscou implantar programas de qualidade, desde o 5's, passando para o BPF – Boas Práticas de Fabricação, em seguida o APPCC – Análise e Perigos e Pontos Críticos de Controle) e em breve buscará implantar a ISO 22000. Recentemente a empresa foi auditada por uma das três maiores empresas de auditorias do Brasil e foi aprovada com mérito.

Desse modo, tem-se a certeza que está pronta para atender as exigências das maiores empresas no ramo alimentício. Disponibiliza assim, os recursos necessários para garantir que todas as instalações sejam seguras e competitivas, operando a custos mínimos.

Exercendo um controle rígido no recebimento das matérias-primas, procura-se tornar os negócios do campo mais eficientes e encurtar o caminho entre essa produção rural e o mercado consumidor, selecionando os grãos mais adequados e específicos para a industrialização.

A qualidade dos produtos é garantida através de um laboratório próprio, com profissionais capacitados e equipamentos modernos e confiáveis. “Toda a tecnologia hoje aplicada em nossos produtos consolidam nosso trabalho de construir a nutrição do amanhã, da fazenda à mesa, passando por todo o ciclo da cadeia produtiva”, finaliza



RESPONSABILIDADE SOCIAL



A MINA MERCANTIL pratica a responsabilidade social com o desígnio de melhorar sucessivamente o desenvolvimento humano, colaborando com as comunidades onde atua. Dentre as ações praticadas, estão a ajuda financeira a diversas entidades sociais e também trabalhos voluntários, além de apoiar projetos sociais. Falando nisso, a MINA MERCANTIL foi reconhecida pela AACD com o selo “Empresa Consciente”. Este selo é voltado aos produtores de farinhas de milho e trigo, que adicionam o ferro e o ácido fólico em seus produtos.

MAIOR PATRIMÔNIO: COLABORADORES

Não chegaria onde está hoje se não fosse pela capacidade de seus colaboradores. Assim, a empresa procurou sempre investir na busca do desenvolvimento, aperfeiçoamento e conhecimento deles. Para tanto, conta com consultorias na implantação de políticas de gestão de pessoal, renumeração, planos de carreiras, avaliação de desempenho, além de constantes treinamentos em diversas áreas.

Sempre tendo como objetivo, propiciar melhorias nas condições de trabalho, foi instalada em 2009 a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que além de garantir a segurança de seus colaboradores, estimulou a implantação de maiores comodidades e lazer. Mudanças estruturais, climatização de ambientes de trabalho, vale refeição, seguro saúde e de vida, enfim inúmeros benefícios sociais para que a empresa possa ter sempre uma equipe qualificada e motivada a novos desafios



Doce de Abóbora



Ingredientes:

1 abóbora grande;
açúcar de acordo com o volume da abóbora;
cravo-da-índia q.b.;
1 pau de canela;
côco ou amêndoas q.b. (opcional);

Modo de Preparar:

Corte a abóbora em pedaços grandes, retire as sementes e filamentos, sem tirar a casca. Leve a cozer em fogo alto com bastante água. Quando estiver cozida, retire a casca e amasse com uma garfo. Mista a quantidade de abóbora e acrescente o mesmo volume de açúcar (use um prato para isso). Junte os cravos e a canela, leve ao fogo brando. Mexendo de vez em quando. Deve soltar do fundo da panela e ficar bem brilhante. Leva muito tempo para ficar pronto porque a abóbora deve ficar bem ligada ao açúcar e com um sabor uniforme. Se quiser ao final junte côco em flocos ou amêndoas em lâminas e deixe cozer mais uns cinco minutos. Espere esfriar e sirva numa compoteira.

Doce de Mamão Verde



Ingredientes:

1 quilo de mamão verde;
800 gramas de açúcar cravo e canela em rama;
1 xícara de cal;

Modo de Preparar:

Descasque o mamão e corte em cubinhos. Prepare uma água com cal (3 litros de água para uma xícara de cal), ponha os cubos de molho nessa mistura por dez minutos, mas mergulhe bem todos os pedaços. Depois, tire do molho e lave bem. A cal ajuda a deixar uma casquinha mais dura no doce, mas o mamão não pode ficar muito tempo na mistura para continuar macio por dentro dos cubinhos. Depois leve a fruta ao fogo, numa panela com água limpa e, meia hora depois dessa fervura, retire e deixe descansar por duas horas. Troque a água da panela e cubra novamente o mamão com mais água, voltando tudo para o fogo. Quando começar a ferver, ponha o açúcar aos poucos, em seguida o cravo e a canela, deixando no fogo baixo até formar uma calda. Retire, espere esfriar, ponha em vidros bem fechados e guarde na geladeira.

Doce de Manga Verde



Ingredientes:

12 mangas tipo espada, verdes;
4 xícaras (chá) de açúcar cristal;
(a quantidade de açúcar depende do tamanho das mangas)

Modo de Preparar:

Leve as mangas inteiras, com a casca para cozinhar, cobertas com água.

Depois de bem cozidas, retire e passe por uma peneira não muito grossa, extraindo toda a polpa. Leve ao fogo baixo com o açúcar, mexendo sempre, até começar a desprender do fundo da panela. Despeje numa forma e deixe esfriar.

O ideal é fazer num tacho de cobre no fogão de lenha. Quem tiver essa possibilidade, melhor ainda!

é só saborear!

tomilho

predilecta
feito com amor





CAMPOFERT

soluções agro
crescimento contínuo
e consolidado

Referência Nacional no Agronegócio a Campofert tem a missão de construir vínculos fortes e duradouros compartilhando SOLUÇÕES INTEGRADAS, inovadoras e sustentáveis que encrementam valor a toda cadeia produtiva.

O mundo está passando por grandes e aceleradas transformações. Hoje, para todas as empresas se tornou muito difícil acompanhar e se adequar a estas mudanças!

A CAMPOFERT, fundada na cidade de Guaíra em 1979, traçou vários caminhos até os dias de hoje aprimorando e diversificando suas atividades no Agronegócio.

Através de um modelo inovador de gestão, estamos conseguindo além de acompanhar as mudanças, crescer continuamente com solidez em todos os setores nos quais atuamos. Neste contexto, nossa Missão é permanentemente construir vínculos fortes e duradouros, compartilhando soluções integradas, inovadoras e sustentáveis que incrementem valor. Nossa Visão é nos consolidarmos cada vez mais como referência em soluções integradas no Agronegócio.

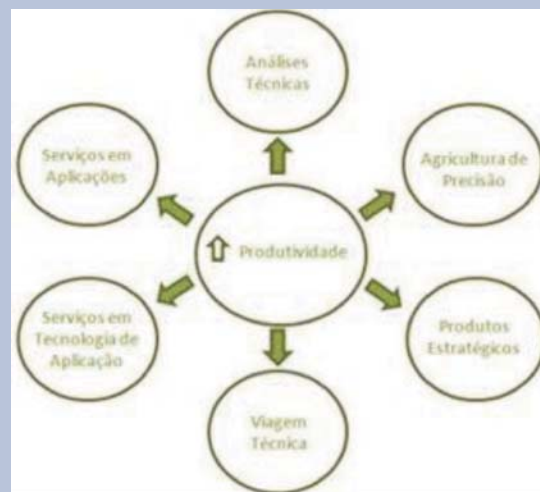
Tendo originado 650.000 toneladas de grãos em 2012, com um faturamento de aproximadamente R\$ 330.000.000,00, elaborou um plano estratégico que prevê a originacão de 850.000 toneladas em 2015, ou seja, crescimento médio de 10% ao ano em volume de grãos originados, em aproximadamente 30 pontos de recebimento nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Este crescimento é possível graças ao foco da Campofert na busca pela melhoria contínua dos resultados de seus clientes, os produtores de grãos, através do aperfeiçoamento de nosso portfólio de soluções integradas, facilitado por nossa estrutura consolidada que trás inúmeras vantagens competitivas:





- 1) Originação, armazenagem, padronização e processamento de grãos;
- 2) Comercialização da produção de soja, milho e sorgo para o mercado interno e externo;
- 3) Fornecimento de fertilizantes, sementes e defensivos através da Campofert Agro;
- 4) Fornecimento de óleo diesel através da Campofert Diesel;
- 5) Moídos e rações através da Campofert Nutrição Animal;
- 6) Logística através da Campofert Transportes;
- 7) Parcerias agrícolas através da qual financiamos produtores assumindo riscos e dividindo resultados, prova de que acreditamos realmente na viabilidade do agronegócios;
- 8) Assessoria mercadológica aos produtores através da Rural Corretora (empresa do grupo situado em Uberlândia - MG) e de nossa área de mercado futuro;



Dentre suas áreas complementares de atuação, duas se destacam pelas perspectivas, dinamismo e velocidade do crescimento. Em primeiro lugar, destaca-se a área de fornecimento de insumos aos produtores cujo crescimento de faturamento em 2012 será de aproximadamente 100% e com perspectivas já mapeadas de continuar crescendo a uma taxa de no mínimo 50% nos próximos 3 anos.

Este crescimento se deve essencialmente a dois fatores. Primeiramente devido ao apoio de nossos parceiros, em especial a Syngenta, líder mundial no desenvolvimento e fornecimento de sementes e defensivos, e da qual temos enorme satisfação e orgulho de sermos distribuidores. Em segundo lugar, mas não menos importante, a um bem sucedido projeto desenvolvido por nossos colaboradores internamente, ao qual denominamos Projeto Interação.

Através do Projeto Interação todas as nossas áreas de negócios trabalham conjuntamente e focadas em um único objetivo: A melhoria dos resultados de nossos parceiros, os produtores. O Projeto Integração está alicerçado na estratégia de provermos nossos parceiros com uma oferta de soluções integradas cobrindo desde o plantio, com o óleo diesel, sementes e fertilizantes contemplando ainda todo o ciclo evolutivo das plantas com defensivos e assistência técnica inclusive na aplicação até a fase de colheita e comercialização, para isso temos uma equipe capacitada para levar ao produtor a mais alta tecnologia existente, com agricultura de precisão, sementes com biotecnologia, tecnologia de aplicação e outras técnicas inovadoras sempre com o objetivo de aumentar a produtividade e lucratividade dos nossos clientes. A fidelização de nossos parceiros será

incentivada por meio de ferramentas visando maiores lucros aqueles que aderirem ao projeto.

O Projeto Interação está se mostrando muito útil também na aceleração de nossa proposta de trocas (Barter) na qual iremos investir valores substanciais. Tal foco está baseado na nossa convicção de que este sistema beneficia os produtores, pois seus custos diretos estão hedgeados ou seja protegidos das oscilações de preços as quais sempre podem acontecer. Para nossa satisfação estamos conseguindo convencer um número cada vez maior de produtores a adotá-lo e todos estão muito satisfeitos com os resultados. Nosso plano para o triênio 2013/2015 prevê crescimento de 50% ao ano nos volumes originados através do sistema.

A segunda área em destaque, e que demandará altos investimentos no período 2013/2015, é a área de transportes através da qual estamos otimizando também o atendimento aos nossos parceiros consumidores de grãos, tanto do mercado doméstico quanto aos exportadores.

Neste processo de melhorias e crescimento sólido e contínuo da Campofert um dos pilares mais importantes está na valorização constante de seu quadro de colaboradores. Todas as ações estratégicas da empresa colocam a satisfação dos colaboradores como requisito prioritário para sua implementação.

A Campofert já se conscientizou de que seus colaboradores não querem mais simplesmente executar tarefas repetitivas. Todos querem entender como sua função contribui para o todo do negócio, isto faz com que todos sintam realmente o orgulho de pertencer, gerando mais satisfação e motivação. Valores significativos são e serão



investidos no triênio 2013/2015, buscando este aprimoramento.

O projeto mais importante nesta área, o qual está em andamento, é uma parceria firmada com a Fundação Dom Cabral, de Belo Horizonte, considerada a oitava melhor escola de negócios do mundo pelo ranking de educação Executiva do Financial Times.

“Nossa parceria está focada na implementação da Excelência em Gestão e otimização de resultados. Para sustentar todo este crescimento, o nosso programa de investimentos contemplou a área da Tecnologia de Informação. Com investimentos em infraestrutura de comunicação de dados, de DataCenter, para garantir a disponibilidade dos serviços de TI, adquirimos um sistema com padrões internacionais (ERP), fazendo com que os processos sejam ágeis e seguros, propiciando à Campofert um grande salto em direção a Governança Corporativa”.

A Campofert é referência em

Soluções Integradas para o agronegócio, mas mais do que isso, a Campofert tem como princípio ser uma empresa parceira de seus fornecedores, consumidores e especialmente dos produtores rurais, esses brasileiros de garra a quem conhecemos tão bem!

Por isso nosso constante esforço na busca pela excelência encontrando as melhores soluções! É a nossa capacidade de compreender e trabalhar no mundo Agro que nos permite ir longe. E só quem vai longe nas soluções pode estar em tantos locais estratégicos!



Fazendinha de Natal do Sistema CNA/SENAR

mexe com imaginário das crianças no DF



Alunos da Escola Classe 03, do Núcleo Bandeirante, visitam Fazenda do Sistema CNA/SENAR



Horta orgânica



Animais despertam interesse dos alunos

“O boi é o Nicolas e a Vânia é a filhote da porquinha”, disse Alan Raniel Alves, de 7 anos, aluno do 2º ano da Escola Classe 03, do Núcleo Bandeirante, no Distrito Federal. “Eu coloquei o nome nos bichos para que eu lembre deles para sempre! Eu já tinha ido em uma fazenda, mas faz muito tempo e eu não lembrava muito bem”, conta.

A turma de Alan é a primeira a visitar a Fazendinha de Natal do Sistema CNA/SENAR, uma área de 450 metros quadrados montada em frente ao prédio da entidade, em Brasília. O espaço foi aberto para visitação nesta quarta-feira, 21 de novembro, e permanecerá aberto das 9h às 18h

(de segunda a sexta-feira), até o dia 21 de dezembro.

Com a iniciativa, o Sistema CNA/SENAR pretende mostrar um pouco do trabalho que desenvolve para aproximadamente 5 mil crianças de escolas públicas do Distrito Federal. Uma oportunidade de aproximar a cidade do campo. “Esse contato com as crianças é muito importante. Eles vão sair daqui com uma mensagem. Eles vão entender que existem pessoas que trabalham pelo produtor rural brasileiro, que produz alimento de qualidade, preserva o meio ambiente e é fundamental para a economia do nosso Brasil”, afirma Daniel Carrara, Secretário-Executivo do SENAR. ■

Assessoria de Comunicação
Digital do Sistema CNA/SENAR
(61) 2109-1382/1419
www.canaldoprodutor.com.br





DOW AGROSCIENCES

realiza Dia de Campo em Guaíra

Foi realizado no dia 06/12/12 em Guaíra-SP, um grande dia de campo denominado “ÁREA POLO DOW AGROSCIENCES”, com cerca de 100 participantes, entre técnicos, consultores, agricultores e pesquisadores de toda a região, juntamente com toda a equipe da Dow Agrosciences.

O evento tem por objetivo demonstrar tecnologias e o portfólio Dow Agrosciences.

Os participantes puderam acompanhar o Lançamento oficial da nova biotecnologia Dow Agrosciences - POWERCORE, onde observaram a superioridade da tecnologia POWERCORE incorporada ao nosso germoplasma, em relação aos principais concorrentes no mercado;





Observaram também tecnologias de densidade de plantas e como a população e o espaçamento influenciam no comportamento dos híbridos e nos resultados de produtividade; tratamento de sementes com novos produtos para o controle de nematoide, benefícios para o agricultor como: a praticidade no plantio, segurança dos funcionários, a dose correta e a uniformidade do tratamento em cada grão; uso de herbicidas para controle de milho tiguerado tolerante ao glifosato, além do lançamento do novo Híbrido da Dow Agrosciences, 2B810 PW.

Área polo faz parte de um grande investimento da Dow Agrosciences, realizados em todo Brasil, tendo como objetivo difundir o posicionamento técnico de nossos híbridos de milho e as novas tecnologias juntos aos agricultores. ■



Grupo de Saúde Ocupacional da Agroindústria Sucroenergética

GSO fecha o ano de 2012 com chave de ouro

A GSO (Grupo de Saúde Ocupacional da Agroindústria Sucroenergética), realizou o 2º Seminário GSO na sede do SENAC em Uberlândia (MG) no dia 23 de novembro deste ano.

Na oportunidade o Diretor Presidente do GSO, Mário Márcio dos Santos conduziu o evento, abordando o tema “Área de Vivência e Equipamentos de Produção Individual”. Também durante a sua apresentação fez um resumo de todos os eventos realizados ao longo de ano de 2012.

De acordo com Mário Márcio foram realizados três Encontros Técnicos (EnTecs), um evento de apoio e participação na Semana Acadêmica de Engenharia de Segurança do Trabalho (UNORP), três Ações Sociais Regionais em escolas e faculdades. Além de um Seminário, um Congresso Nacional (UDOP) e uma participação com um estande na FISP (Feira Internacional de Segurança e Proteção).

Em todos os eventos realizados ao longo desse ano, foram registradas uma participação superior a cem prevencionistas de vários ramos de atividades econômicas.

Também foi apresentado o resumo da 2ª Semana de alterações, cancelamentos e edição de novas súmulas do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ocorrido no último dia 12 de setembro de 2012, citando algumas: - OJ 173 da SDI-1, Súmula n.º 228, Súmula n.º 378

Logo em seguida o Coordenador de produção da Rep Tec, Sérgio Eduardo Nascimento





Palestrante: Sérgio Eduardo Nascimento
Coordenador de Produção

fez uma explanação sobre a confecção de áreas de vivência, o cumprimento da NR31 no que tange a mesma, o uso de equipamentos de segurança e mostrando a importância da aquisição de uma área de vivência que cumpre com as determinações legais, manter disponível água potável com copos individuais, formas de retirados dos dejetos, formas de higienização do local, formas de chegar à água na área de vivência, etc...

Na segunda apresentação o Diretor Comercial da BlueCare, Adalberto Granado Dias, falou sobre os efeitos da radiação ultravioleta sobre a pele e a importância do uso de Protetores Solares na prevenção

Granado chamou atenção sobre a necessidade de uso de protetores solares, a importância do uso correto, o que é radiação ultravioleta, seus efeitos e como prevenir, os tipos de radiações, os fatores que influenciam a ação da radiação, “conhecer para prevenir” e o que é fator de proteção solar, formas de aplicação, os cuidados para evitar câncer de pele, e as campanhas preventivistas a favor do uso de protetores solares.

A NR35 (Trabalho em Altura) foi abordada na terceira apresentação que ficou a cargo do Gestor Comercial de Projetos em Altura – Balaska, o Eng.^o Alexandre Andreassa de Souza.

O Eng.^o Alexandre apresentou a NR35 - objetivos e campo de aplicação, responsabilidades, capacitação e treinamento, planejamento, organização e execução, EPIs e acessórios de ancoragem, emergência e salvamento.

Apresentação da NBR 11370 - Cinturões e Talabartes, fitas primárias e secundárias, costuras, fivelas de regulagem de ajuste, pontos de ancoragem, elementos do talabarte, tipos de sistemas, sistemas anti-quedas, trava quedas para corda, cabo de aço e retrátil, fatores de queda 0, 1 e 2, formas de gestão de segurança para trabalho em alturas e apresentação de cintos de segurança e conexões.

A quarta apresentação abordou a



Palestrante: Adalberto Granado Dias
Diretor Comercial - BLUECARE



Palestrante:
Alexandre Andreassa de Souza
Gestor Comercial de
Projetos em Altura
BALASKA

temática do Sistema de Bloqueio de Energias Perigosas, onde o Coordenador Técnico Comercial da Rep Tec, José Antonio Romão apresentou a norma OSHA 1910.147, a legislação agregando algumas NRs como 10, 12, 13, 18, 22, 26, 33, 34, o que é energia perigosa, os tipos de energias, os 5 passos para bloqueio de energias perigosas, tipos de válvulas utilizadas em indústrias como: gaveta, esférica, borboleta, disjuntores, aplicação de bloqueios em válvulas, apresentação de vários tipos de dispositivos de bloqueios, etiquetas de identificação, multiplicador de bloqueios, cadeados pra bloqueios, armários para guardas de dispositivos de bloqueios, procedimentos de segurança para bloqueio de energias perigosas, e equipamentos de segurança.

Palestrante:
José Antônio Romão
Coordenador Técnico Comercial
REP TEC



MORGAN™
Melhores híbridos do Brasil

SEMENTES ADRIANA®
Vigor que Marca
Sementes de milho ADR 300



Adução foliar,
tecnologia
israelense



**RAIZ PROTEÇÃO
DE CULTIVOS**

(17) 3332.0030

**Av. 17A, nº 227
Vivendas - Guairá / SP**

CATI REALIZA 2.º módulo do curso de Recuperação de Áreas Degradadas com enfoque no sistema Agrossilvipastoril

Entre os dias 12 e 14 de novembro, a CATI realizou o segundo módulo do curso de Recuperação de Áreas Degradadas com enfoque no sistema Agrossilvipastoril, por meio do qual foram capacitados cerca de 30 técnicos responsáveis pelas Unidades Técnicas de Engenharia (UTES) da CATI. “Esse segundo módulo teve como objetivo mostrar, no campo, as práticas e os sistemas implementados em propriedades localizadas em regiões do Estado com diferentes condições edafoclimáticas, culturais e socioeconômicas. Aproveitamos a experiência para fomentar a discussão sobre essas alternativas, avaliando seu comportamento e desempenho”, explica Mário Ivo Drugowich, diretor do Centro de Informações Agropecuárias da CATI e coordenador técnico da atividade.

O curso foi desenvolvido em visitas técnicas realizadas em propriedades particulares e também em áreas de pesquisa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. “Antes de ir para o campo, os técnicos responsáveis de cada área ministraram uma palestra sobre o histórico de implementação, abordando as vantagens e as dificuldades de cada sistema, sob a ótica de uma avaliação econômica”, informa Mário Ivo.

A parte prática foi desenvolvida em áreas localizadas nas Regionais da CATI em Barretos: regional (município de Guaíra), Jaú regional (município de Brotas) e Votuporanga regional (área do



Polo Regional Noroeste Paulista). Na fazenda Nelson Guerreiro, localizada em Brotas, os participantes puderam ver in loco um sistema agrossilvipastoril, com integração de pecuária de corte, milho e eucalipto pelo sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), que tem por objetivo diversificar as atividades econômicas da propriedade. Na ocasião, a proprietária Maria Fernanda Guerreiro, que é engenheira agrônoma, ministrou uma palestra.

Em Votuporanga, os pesquisadores Rogério Soares de Freitas e Giane Serafim da Silva, ministraram a palestra sobre o experimento de ILPF. Em Guaíra, o engenheiro agrônomo Cândido Miele Júnior, responsável pela Casa da Agricultura de Guaíra (SP), apresentou o caso de sucesso das fazendas Barracão e do Meio, de propriedade

de Fernando de Oliveira Carvalho, que há alguns anos implementou o sistema de integração lavoura-pecuária com milho, soja, milheto e pecuária de corte e leite. Miele fala um pouco mais do trabalho que vem sendo desenvolvendo:

“Nós já trabalhamos aqui há mais tempo, desde 2002, 2003 e hoje os colegas da CATI, estão vindo aqui onde foi criado um grupo para que se possa divulgar essa tecnologia no estado de São Paulo, com isso a gente pode recuperar as áreas degradadas de pastagem, que nós temos no estado, ou que estão sendo mal aproveitadas e também aumentar a produtividade nessas áreas com a produção de grãos. Inversamente as áreas que estão com a agricultura a gente poder explorá-la na seca com a produção da pecuária de corte e pecuária de cria e recria, com isso disponibilizar maior rendimento para o produtor rural”. Disse Miele.

O engenheiro agrônomo Cândido Miele Júnior também comentou sobre importância desse encontro da EDRS para os agricultores da região de Guaíra (SP).

“Nós ficamos lisonjeados, porque esse foi um trabalho que realizei há 10 anos e hoje já se poder transferir essa tecnologia para os colegas de outras regiões, e cada um vai captar as suas mensagens aqui, suas observações e tentar implantar esse sistema nas suas regiões, então vamos ter um sistema de adaptação, cada região vai ter uma atividade principal então vamos ter que fazer sempre essa transposição”. Enfatizou Cândido Miele Júnior.

De acordo com Mário Ivo Drugowich, as visitas também proporcionaram uma visão ampla das diferentes condições de cada região e a adaptação de cada sistema, bem como as diversas opções de tecnologias disponíveis. “Brotas tem um solo arenoso com baixa fertilidade; Guaíra está localizada em uma região com solo que possui características físicas e químicas, que implicam em grande potencial de produção, além de ter grande infraestrutura de irrigação; em Votuporanga, o clima é mais quente.

No entanto, a visita mostrou que as tecnologias podem ser adaptadas para



cada uma dessas regiões. Na verdade isso aqui é uma das fases de um programa mais amplo, que se chama recuperação de áreas degradáveis. Nós temos feito um levantamento junto com a secretaria da agricultura e verificamos que hoje estado de São Paulo ocupa 40% da sua área agrícola com pastagem, dessa área de pastagem, no levantamento que nós fizemos acompanhamento, 60% encontram-se em algum estágio de degradação entre leve e moderada. E outras partes que é cerca de os 20%, são áreas extremamente degradáveis inviabilizando o uso dessa área. Então são duas vertentes nesse programa, primeiro que é o problema de manejo, então para tratar esse problema de manejo existem algumas alternativas que nós gostaríamos que o produtor optasse desde que ele tivesse segurança para fazer, que seria essa integração lavoura pecuária na integração pecuária floresta.

Nesse sentido nós montamos um curso de capacitação que na verdade eu não considero como capacitação e sim nivelamento. E esse pessoal que está aqui são 30 técnicos da CATI, que é unidade que nós temos, que se chama unidade técnica de engenharia, são pessoas especializadas em conservação de solo e na área de engenharia rural.

O que estamos fazendo é o seguinte... Colocamos esse pessoal no mesmo local para eles discutirem isso, colocamos o mediador e mais alguns colegas que nós convidamos para levantar os problemas e buscar solução.

Nós fizemos um módulo de capacitação na cidade de Presidente Prudente e parte teórica, lá nós aproveitamos que temos uma propriedade em Rancharia de um amigo nosso da CATI, que é uma propriedade fantástica só que ela é diferente, o que temos que considerar é o seguinte essa variação no estado é muito grande, então pegamos esse exemplo de Rancharia que é uma área extremamente arenosa, com fertilidade natural muito baixa e pouquíssima opções de cultura e um colega produzindo e economicamente vive disso, conseguindo viver dessa propriedade nessa realidade, e trazendo o pessoal para conhecer uma realidade que é ao extremo, terras altamente férteis, fáceis de plantar, muitas opções de irrigação onde lá não tem..

Então o objetivo é fazer o pessoal se deslocar nesse modulo agora, hoje está sendo o segundo dia aqui em Guaíra (SP)”. Ressalta Mário Ivo, informando também que está em fase de avaliação expandir essa experiência para outras regiões do Estado, com características diferentes, como é o caso do Vale do Paraíba.





Sistema Agrossilvipastoril/Integração Lavoura-Pecuária-Floresta/Integração Lavoura-Pecuária

Essa atividade faz parte do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas que a CATI está desenvolvendo, com metas de capacitação e execução de projetos técnicos envolvendo produtores.

A previsão é recuperar mais de 310 mil hectares de pastagens degradadas até 2020; controlar 800 voçorocas; instalar 25 Unidades de Adaptação de Tecnologia (UATs), 250 Unidades Demonstrativas (UDs); capacitar 125 técnicos e 4.000 produtores em cinco anos, elaborar 450 projetos de recuperação de pastagens.

Para tanto, será necessária a realização de um diagnóstico de: clima, classes de solos, topografia, propriedades físicas e químicas do solo, espécie de forrageira, produtividade, ocorrência de pragas e doenças, manejo

animal, custos de produção e sistema de produção adotado.

A vantagem do sistema é a promoção da recuperação de áreas de pastagens degradadas, agregando, na mesma propriedade diferentes sistemas produtivos, como os de grãos, fibras, carne, leite e agroenergia.

“Essa integração busca melhorar a fertilidade e as condições físicas do solo, com a aplicação de técnicas e sistemas de plantio adequados para a otimização e a intensificação do seu uso.

Ela também reduz o uso de agroquímicos e possibilita o aumento da biodiversidade e do controle de processos erosivos com a manutenção da cobertura do solo. É uma alternativa sustentável para elevar a produtividade”, explica Mário Ivo.



FAESP ALERTA:

Consecitrus ainda não foi aprovado no CADE e modelo de remuneração proposto pela indústria é prejudicial ao citricultor



Fotos da matéria: Sindicato Rural de Fernandópolis

Da esquerda para a direita: o deputado federal, Edinho Araújo; Presidente da Associtrus, Flávio Viegas; Presidente do CADE, Vinicius Marques de Carvalho; Senador Eduardo Suplicy; Conselheiro Relator Processo CONSECITRUS, Ricardo Ruiz; Presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Oswaldo Junqueira Franco; Presidente do Sindicato Rural de Aguai, José Eduardo Alonso; Procurador Geral do CADE, Gilvandro Vasconcelos Coelho de Araújo

A FAESP, por intermédio de seu Presidente, Fábio Meirelles, participou em Brasília de audiência, no CADE, com a Presidência, procurador geral, relator do caso Consecitrus, Conselheiro Ricardo Machado Ruiz, quando entregou o documento ALERTA AOS CITRICULTORES, no qual afirma que o Consecitrus ainda não foi aprovado no CADE e o modelo de remuneração proposto pela indústria é prejudicial ao

citricultor.

Meirelles estava acompanhado pelo Presidente da Associtrus, Flávio Viegas, por diretores da FAESP, presidentes de sindicatos rurais e mais de 60 produtores de várias regiões do estado. Também participaram da audiência o Senador Eduardo Suplicy e o Presidente da Frente Parlamentar da Agricultura, deputado Homero Pereira e o deputado Edinho Araújo.

Veja a
Íntegra do
documento,
na página
ao lado

Alerta aos Citricultores

A FAESP, com seus 237 sindicatos filiados e suas 320 extensões de bases, presente em todos os municípios do Estado de São Paulo, presta esclarecimentos sobre os pontos fundamentais relativos à proposta de estatuto, em análise pelo CADE, para futura criação do Consecitrus.

Está em curso uma estratégia ardilosa de legitimação do Consecitrus pela indústria de suco de laranja paulista. Depois de comprovar suas intenções de exercer controle absoluto sobre o Consecitrus, instituindo-o de modo a não ter contraposição da representação dos citricultores no âmbito do seu Conselho Deliberativo, desta vez, o setor industrial age para validar um sistema de remuneração que só atende seus próprios interesses.

Enquanto o CADE consulta as partes interessadas, recolhe documentos e constata o desequilíbrio do Consecitrus patrocinado pela indústria de suco, conforme denunciado pela FAESP, a CitrusBR esmera-se para tentar dar vida e legitimidade ao referido Conselho, convocando citricultores para participarem de reuniões, a fim de validar modelo de remuneração e o próprio Consecitrus em formato que convém à indústria.

A estratégia utilizada é a de buscar apoio entre citricultores, entidades menores e dar visibilidade ao Consecitrus para, desse modo, transmitir ao CADE a falsa ideia de que o Consecitrus conta com a aceitação dos citricultores e de que pode resolver os problemas da citricultura paulista, como se fosse possível um modelo engendrado unilateralmente pela indústria acolher as demandas dos citricultores.

É desnecessário mencionar que a indústria que ora oferece o Consecitrus aos citricultores por “benevolência” é a mesma que está sendo investigada por abuso do poder econômico, utiliza-se de práticas anticoncorrenciais e conluíus para aviltar



Fotos da matéria: Sindicato Rural de Fernandópolis

Meirelles recebe caloroso abraço do Senador Eduardo Suplicy

os preços pagos aos citricultores, que já totalizaram mais de 25 mil e hoje são de aproximadamente 12 mil.

Por outro lado, é válido lembrar que a legitimidade da representação dos citricultores está em discussão no CADE. Depois que a indústria traiu compromisso com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, a FAESP ingressou com representação no órgão de defesa da concorrência para impedir a concretização do projeto de dominação da indústria de suco. A legitimidade e a representatividade das instituições de representação dos citricultores estão sendo avaliadas pelo CADE, mas, paralelamente, a indústria atua para tentar forjar o reconhecimento do Consecitrus e seu modelo (industrial) de remuneração.

O modelo de remuneração do Consecitrus é uma das partes mais importantes do sistema. Sua criação e validação, necessariamente, dependem de adequada representação dos citricultores no âmbito do Conselho Deliberativo da entidade para, de modo

justo e imparcial, delinear um modelo que de fato compartilhe o valor agregado gerado na cadeia produtiva.

Portanto, o modelo de remuneração deve ser precedido pela definição clara e objetiva da representação dos citricultores no âmbito do Consecitrus. Aprovar e impor qualquer modelo de remuneração sem observar essa premissa e ignorando o contencioso que está no CADE é um desrespeito à autoridade de defesa da concorrência e uma imprudência que pode levar milhares de citricultores à ruína e, com isso, muitas famílias, comunidades e municípios que da citricultura dependem.

As representações dos citricultores têm claro que essas manobras da indústria para aprovar o Consecitrus de qualquer forma, com qualquer entidade, mas do seu “jeito” só se justificam pelo seu patente interesse de atenuar punições que advirão por conta da “operação fanta” e para concretizar fusões e aquisições no setor, sobretudo da Citrosuco e

A indústria tenta forjar a legitimação do Consecitrus como se fosse um “fato consumado” e não tivesse sendo discutido no CADE



Citrovita. Entretanto, o Consecitrus almejado pelos citricultores objetiva a harmonização do setor, o equilíbrio de forças na cadeia e o fim do abuso de poder econômico por meio de: a) um sistema de remuneração justo; b) limites à concentração horizontal e vertical; c) estabelecimento de cláusulas contratuais mínimas; d) política comercial transparente, justa e não discriminativa.

A FAESP está contratando estudos para construir um modelo de remuneração que leve em conta, de fato, os custos de produção dos citricultores independentes. A metodologia apresentada pela indústria, com base em estudo realizado pela MBAGro, ignora os custos dos citricultores independentes ao estabelecer parâmetros de produtividade, escala de produção e eficiência que estão descolados da realidade. Ao mesmo tempo, o modelo negligencia a participação do custo da matéria-prima no custo dos produtos finais comercializados, invertendo completamente a relação de distribuição de valor agregado que seria esperada.

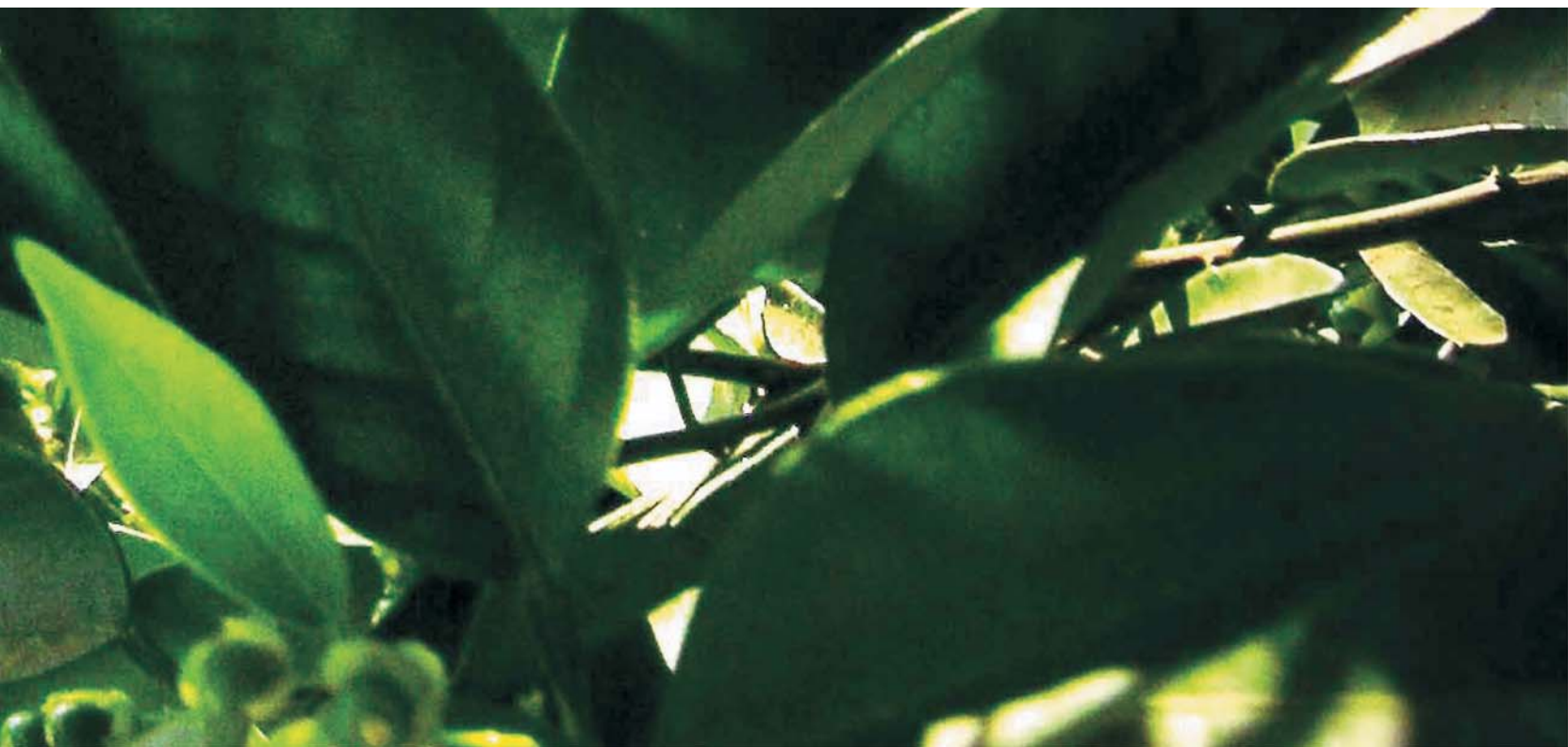
Pela proposta da indústria, com suco

concentrado no patamar de US\$ 2.200,00, o citricultor receberia R\$ 9,64 por caixa. Contudo, por exemplo, utilizando a metodologia do Consecana e substituindo o valor do custo agrícola por valor mais próximo da realidade dos citricultores, verificou-se que os citricultores deveriam receber aproximadamente R\$ 12,00 por caixa.

Essas simulações preliminares, que sequer corrigiram as distorções existentes nos parâmetros industriais e de logística, elucidam o viés do modelo apresentado pela indústria que visa adquirir matéria-prima barata e concentrar os ganhos no setor industrial.

Pelas razões expostas, a FAESP alerta os citricultores sobre essa tentativa da indústria de impor um sistema de remuneração que atende exclusivamente seus interesses e, ao mesmo tempo, tenta forjar a legitimação do Consecitrus como se fosse um “fato consumado” e não tivesse sendo discutido no CADE.

O modelo de remuneração deve ser precedido pela definição clara e objetiva da representação dos citricultores no âmbito do Consecitrus



Meirelles no CADE: FAESP é a legítima representante dos produtores no Estado de São Paulo

Conforme disposto no artigo 8º, inciso III, da Constituição Federal, pertence à FAESP, no estado de São Paulo, a prerrogativa de defesa dos direitos e interesses de toda a categoria econômica rural, como também de toda representação do sistema agro pastoril. Esta representatividade está alicerçada em base sólida, constituída por sua extensa rede sindical, composta por 237 sindicatos rurais e 320 extensões de base, o que lhe assegura cobertura em 86% do Estado, e em 557 dos 645 municípios paulistas.

Nesse sentido, a FAESP se faz presente em todos os municípios citrícolas paulistas, garantindo ampla legitimidade para pleitear a implantação de uma política de sustentabilidade para o setor, com estabelecimento de preços justos para as caixas de laranja. Assim, efetivamente, estaria assegurada sobrevivência dos produtores na atividade e não o seu alijamento do processo produtivo como vem ocorrendo, já que os 20 mil citricultores de alguns anos atrás, hoje estão reduzidos para 13 mil citricultores.



Meirelles durante reunião no CADE que contou com a presença de citricultores e autoridades



Da esquerda para a direita: Senador Eduardo Suplicy, Deputado Federal Homero Pereira e Fábio Meirelles



Marcos Mazeti, presidente do sindicato rural de Fernandópolis, Deputado Federal Edinho Araújo e Fábio Meirelles



Grupo de produtores rurais que estiveram em Brasília para reunião no CADE

Consecitrus só poderá operar depois de decisão final do Cade

A constituição do Conselho de Produtores e Exportadores de Suco de Laranja - Consecitrus só poderá ser implementada depois da decisão final do Plenário do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - Cade sobre a proposta, que se encontra atualmente em análise no órgão. O Consecitrus (AC nº 08012.003065/2012-21) é uma proposta de associação entre produtores e a indústria de sucos cítricos, notificada ao Cade em abril de 2012.

A medida cautelar que suspende os efeitos do Consecitrus foi aprovada pelos conselheiros por unanimidade na sessão desta quarta-feira (21/11). Como efeito da medida cautelar, eventuais contratos firmados segundo um modelo Consecitrus serão desconsiderados. O Cade também determinou que a Associação Nacional dos Exportadores - CitrusBR e a Sociedade Rural Brasileira - SRB (que requerem a criação do Consecitrus) informem aos produtores e à sociedade, no prazo de até 45 dias, que o Consecitrus está em análise, que o Cade ainda não autorizou ou aprovou, no todo ou em parte, o seu funcionamento e que qualquer medida de implementação, tais como sugestão ou definição de preços

ou modelos de contratação, somente poderá ser utilizada após análise final do Cade.

A divulgação das informações deverá ser feita pela internet, no sites das instituições; por meio de ofício enviado às entidades do setor; bem como no principal jornal e nas emissoras de rádio AM e FM de maior audiência nos 30 municípios responsáveis por metade da produção de laranja em São Paulo (Casa Branca, Itápolis, Iaras, Itapetininga, Boa Esperança do Sul, Mogiguaçu, Brotas, Bebedouro, Botucatu, Colômbia, Aguaí, Borborema, Limeira, Barretos, Tambaú, Ubirajara, Ibitinga, Mogi Mirim, Pirassununga, Águas de Santa Bárbara, Conchal, Matão, Mococa, Avaré, Santa Cruz do Rio Pardo, Olímpia, Getulina, Araras, Monte Azul Paulista e Artur Nogueira).

O descumprimento das obrigações impostas pelo Cade poderá acarretar multas de R\$ 25 mil a R\$ 100 mil por infração. A medida cautelar foi provocada pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo - FAESP, que apresentou ao Cade denúncias sobre a divulgação da informação equivocada de que o

modelo Consecitrus já havia sido aprovado pelo Cade. “Os fatos recentes indicam que o debate a respeito do Consecitrus pode estar sendo manipulado indevidamente, o que é capaz de influenciar o comportamento dos produtores e ocasionar risco de dano grave e irreparável ao mercado”, disse o conselheiro relator do caso, Ricardo Machado Ruiz.

Na sessão em que foi aprovada a medida, o presidente do Cade, Vinícius Marques de Carvalho, sugeriu também que o Cade realize uma audiência pública para discutir o caso Consecitrus com todos os interessados.

O debate público será realizado no próximo ano, em data a definir. O objeto do Consecitrus, segundo as requerentes, é gerar informação e conhecimento especializado sobre as atividades citrícolas e de produção e exportação de suco de laranja e disponibilizar essas informações a todos os interessados, com vistas a eliminar assimetrias, permitindo-lhes alcançar patamares mais elevados de eficiência e produtividade, através da indicação de custos e valores referenciais.

Fonte: Cade - Assessoria de comunicação social



CADE pode rever união de Citrosuco e Citrovida



Foto: Agência Estado

Segundo o órgão antitruste, a criação de um conselho unindo fabricantes e produtores de laranja, condição para a fusão, não saiu do papel. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) fez um alerta ontem aos executivos da maior produtora de suco de laranja do mundo.

Se a criação do conselho que vai unir fabricantes e produtores não sair do papel, as gigantes Citrosuco e Citrovida podem ser multadas e o acordo assinado com o órgão antitruste, no fim do ano passado, revisto.

Mesmo sendo uma das condições do Cade para aprovar a operação entre as produtoras de suco dos grupos Votorantim e Fisher, o Consecitrus ainda não existe. O órgão será responsável por estabelecer diretrizes para a cadeia produtiva, a exemplo do que ocorre no setor de cana-de-açúcar, com a Unica. A constituição do conselho faz parte do Termo de Compromisso de Desempenho (TCD) assinado em 2011 com o Cade.

Segundo Ricardo Ruiz, conselheiro do Cade e relator do caso, se o Consecitrus não for criado, há descumprimento do termo. Essa falta pode gerar multa e revisão do acordo.

Ruiz identificou uma série de práticas enganosas dos representantes da

indústria do setor em relação ao conselho, como a divulgação de que o órgão estaria em operação. O objetivo seria pressionar produtores a aceitar os termos das fábricas.

Por isso, Ruiz determinou que a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (Citrus BR) e a Sociedade Rural Brasileira (SRB), que estão à frente da composição do Consecitrus, divulguem que o conselho ainda não entrou em operação e que o Cade ainda não aprovou sua constituição.

As entidades terão de fazer divulgações em seus sites, nas emissoras de rádio em que houve a difusão da informação incorreta e em jornais locais de 30 cidades do interior paulista, que representam 50% da produção nacional de laranja. O relator também determinou que contratos não sejam fechados em nome do Consecitrus e que os documentos existentes sejam cancelados. A multa pode chegar a R\$ 100 mil por infração.

Sem voz. Ruiz avaliou que a criação de empresas gigantes no setor dilui o poder de barganha dos produtores e que há fortes indícios de que os citricultores não têm voz no Consecitrus. Para o conselheiro

Marcos Veríssimo, se não houver consenso para a criação do Consecitrus, as indústrias tendem a se tornar um cartel institucionalizado.

O advogado do Consecitrus, Onofre Carlos de Arruda Sampaio, disse que não foram assinados contratos citando a entidade. “O que existe é uma prática de mercado: contratos de compra e venda de laranja, com preços diferentes.”

Fonte: CÉLIA FROUFE / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo. Publicado pelo Caderno Negócios, do Jornal o Estado de S.Paulo em 22 de novembro de 2012

Marcos Veríssimo (CADE): “se não houver consenso para a criação do Consecitrus, as indústrias podem se tornar um cartel.”

CADE suspende a criação do conselho da citricultura

BRASÍLIA - O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) congelou a criação do Conselho dos Produtores de Laranja e das Indústrias de Suco de Laranja (Consecitrus). A decisão desta quarta-feira foi unânime. O órgão antitruste atendeu a um pedido da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp). A entidade alegou que representantes do Consecitrus têm atuado de forma enganosa ao afirmarem a citricultores que o Conselho já existe, sendo que este ainda está em análise pelo Cade.

A Faesp pediu também a proibição de qualquer reunião formal do Consecitrus, que já possui um estatuto – assinado pela Sociedade Rural Brasileira (SRB), que representa parte dos produtores, e pela Associação Nacional dos Fabricantes de Sucos Cítricos (CitrusBR), que reúne as grandes exportadoras de suco que atuam no país: Citrosuco/Citrovita, Cutrale e Louis Dreyfus Commodities.

Na sessão desta quarta-feira, os conselheiros aprovaram uma medida cautelar ao caso. Isso significa que a criação do Consecitrus fica suspensa. Além disso, determinou que as companhias SRB e CitrusBR divulguem que a criação do Conselho ainda está sendo julgada pelo órgão antitruste, o que impede contratos com produtores e desconsidera os já assinados. A medida do Cade, segundo o relator do caso, conselheiro Ricardo Ruiz, tem o objetivo de “preservar as estruturas de mercado” e não permitir prejuízos à concorrência no segmento. Se descumprirem as determinações do órgão, as empresas podem ser multadas em até R\$ 100 mil por infração.

A criação do Consecitrus foi uma das determinações do Cade quando analisou a fusão entre as indústrias

Citrosuco e Citrovita, que deu origem à maior empresa exportadora de suco de laranja do mundo. O negócio foi aprovado no ano passado com restrições. Na ocasião, as empresas assinaram um documento que previa a criação do Consecitrus.

Na semana passada, a Faesp, a Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus), produtores e parlamentares tiveram uma reunião no Cade sobre as irregularidades no processo de surgimento do Consecitrus.

Afirmam ainda que há falta de representatividade de citricultores nesse Conselho. “Existem fortes indícios de que os produtores não estão representados”, concordou o relator.

Fonte: THIAGO RESENDE
Valor Econômico. Publicado em
21 de novembro de 2012

**Ricardo Ruiz:
decisão do
CADE tem o
objetivo de
“preservar as
estruturas de
mercado” e não
permitir
prejuízos à
concorrência no
segmento.**



Foto: Agência Estado

SINDICATO RURAL DE BEBEDOURO

65 anos de história e tradição ao lado do homem do campo

A nova sede tem 1.070 metros quadrados, auditório para 180 pessoas, estacionamento com capacidade para 30 veículos, salas de treinamento, reunião e diretoria, biblioteca, cozinha industrial e um novo setor para emissão de nota fiscal eletrônica, em um investimento que gira em torno de R\$ 3 milhões.

Galeria dos ex presidentes:

O Sindicato Rural da cidade de Bebedouro (SP), comemora 65 anos de história. Essa mesma história vivenciou os áureos tempos da citricultura. Para celebrar toda essa tradição foi inaugurada sua nova sede, com projeto do arquiteto João Carlos Lima, foram aproximadamente 6 anos entre a aquisição do terreno e a entrega do prédio. Agora com um lugar amplo, totalmente equipado para dar conforto e agilidade nos serviços prestados ao produtor rural, o Sindicato Rural de Bebedouro abriu as portas da sua nova sede em evento realizado na sexta-feira (30), no Salão Flamboyant.

A solenidade de inauguração da nova sede contou com presenças de pessoas ilustres na citricultura nacional



Fabio Meirelles e José Oswaldo Junqueira Franco inauguram a nova sede.





como o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), Fábio de Sales Meirelles e o superintendente do Senar/SP, Mário Antônio de Moraes Biral.

A nova sede tem 1.070 metros quadrados, auditório para 180 pessoas, estacionamento com capacidade para 30 veículos, salas de treinamento, reunião e diretoria, biblioteca, cozinha industrial e um novo setor para emissão de nota fiscal eletrônica, em um investimento que gira em torno de R\$ 3 milhões.

É importante destacar que o Sindicato Rural de Bebedouro mantém, desde 1993, um convênio com o Senar que possibilita a realização de cursos de capacitação profissional de trabalhadores rurais e atividades de promoção social.

Antes da cerimônia de inauguração, o presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Oswaldo Junqueira Franco e o presidente da Faesp descerraram a faixa de inauguração, uma placa e a galeria de ex-presidentes, que contou a presença de três ex-presidentes.



Emoção do José Oswaldo

Após a homenagem dos Correios com a apresentação do selo postal, a emoção ficou por conta do discurso de apresentação do presidente José Oswaldo Junqueira Franco, que ressaltou a importância de sua família em especial: Sônia Regina Junqueira Franco, pelos sete anos de luta na busca da consolidação do SENAR na região.

De acordo com José Oswaldo a nova sede representa uma conquista de todos, mas acima da conquista é um motivo de orgulho para os produtores rurais, pela grandeza que a agricultura e a pecuária representam, sendo o principal responsável pelo crescimento econômico do município desde a sua fundação.



Nova diretoria e selo comemorativo



Foi empossada a nova diretoria, e foi lançado dois selos comemorativos, numa iniciativa do presidente do sindicato José Osvaldo Junqueira Franco, os selos estão estampados, a bandeira nacional tremulando ao vento compõe o plano secundário e emoldura o mapa do Brasil, preenchido pelas flores do ipê amarelo – árvore-símbolo nacional e um segundo selo uma foto da Nova Sede do Sindicato Rural de Bebedouro este ultimo foram produzidas 2.400 unidades.

O carimbo comemorativo será utilizado até 29/12 na Agência Central dos Correios no município, e, posteriormente, encaminhado ao Museu Postal, em Brasília



Modelo Taça	Tubular Alta	Reservatórios	Modelos Especiais	Içamento e Instalação	Frota Própria

Reservatórios metálicos e tanques, normatizados ou sob encomenda.
Materiais de primeira qualidade (chapa naval com pintura anti-corrosiva).
Capacidade e padrão conforme a especificação do cliente.
Frota própria com transporte especializado (içamento e instalação).

Anél Viário Julio Robim, nº 2500 - Distrito Industrial
 Tel.: 017 3331 3922 / 3331 6075 - Guaira S.P. - CEP: 14.790-000
 rima@rima.ind.br / vendas@rima.ind.br
 www.rima.ind.br



A instituição representa as cidades de Bebedouro, Terra Roxa, Pirangi, Viradouro, Taiúva e Taiacu. Vários agricultores, pecuaristas e amigos ligados ao mundo do agronegócio foram prestigiar o evento:



SINDICATO RURAL DE PEDERNEIRAS

em parceria com o senar

O Sindicato Rural de Pederneiras, em parceria com o Senar-Sp - Serviço Nacional De Aprendizagem Rural, realizou no ultimo dia 08 de dezembro de 2012 nas dependências da câmara municipal o V Encontro De Produtores Rurais com palestras com os temas:

* Conceitos de sustentabilidade nas propriedades rurais e pagamentos por serviços ambientais - Palestrante: Valdemir Antonio Rodrigues

* Reestruturação do conselho municipal rural e criação do fundo de desenvolvimento rural sustentável - Palestrante: Henrique Monte Ferrante.





O objetivo do encontro foi de sensibilizar os produtores rurais e lideranças para a necessidade de articulações nos municípios e na região para que tenham uma maior representatividade nos seguimentos produtivos, econômicos e políticos principalmente nos conselhos municipais de desenvolvimento rural, combatendo assim a alta carga tributária para nosso seguimento e a carterização no setor agroindustrial, entre tantos outros debates.

O momento é de renovação das prefeituras, câmaras municipais e nos comitês das bacias hidrográficas, lembrando que este importante assunto foi ressaltado pelos presidentes, sr João Francisco Bertoncello Danieletto do comitê da bacia hidrográfica Tietê-Jacaré e pelo sr. João Primo Baraldi do comitê Piracicaba-Capivari-Jundiá, onde a representatividade do setor agropecuário é de maior importância.

Decisões estão sendo tomadas, inclusive em relação à cobrança da água na área rural, por segmentos representativos legais, lembrando ao produtor rural de estar atento ao cadastro ambiental rural, e a possível necessidade de um projeto de recuperação ambiental.

Portanto, compete a todas as instituições representativas, sindicatos, associações, cooperativas, ONGs, clubes de serviços defender em todas as instâncias o produtor rural que alimenta este país e o mundo sem às vezes ter o reconhecimento que merece.



PESQUISADORES GAÚCHOS LANÇAM

livro e aplicativo sobre Doenças do Arroz



Desde outubro, o produtor de arroz pode contar com um guia prático de identificação de doenças

Foi lançado pelo Instituto Phytus, de Santa Maria/RS, no início do mês de outubro, o livro *Doenças na Cultura do Arroz Irrigado*. O público ligado ao agronegócio do arroz, e que pretende estar informado nesta safra, encontrará no livro os mais recentes resultados de pesquisas para identificação e controle de doenças. Trata-se de uma publicação de suma importância para a região sul do país, elaborado para consulta rápida, que aborda o manejo de doenças dessa cultura que desempenha significativo papel socioeconômico para o estado gaúcho.

O livro é resultado do incessante trabalho dos pesquisadores Ricardo Silveiro Balardin, Marcelo Grippa Madalosso, Gerson Dalla Corte, Diego Dalla Favera e Nédio Rodrigo Tormen. Nele estão elencadas 17 doenças com explicação detalhada sobre seus sintomas e desenvolvimento, bem como as orientações para um manejo adequado. Ao final do livro, também se encontram os estádios de



desenvolvimento da planta, através dos quais o produtor pode acompanhar o crescimento da lavoura, e um texto sobre tecnologia de aplicação de fungicidas.

Para quem não deixa a tecnologia de lado, o conteúdo do livro também está disponível no formato mobile. Para isso, o Instituto preparou uma família de aplicativos chamada Diagnoses Phytus. O primeiro dessa família é a versão digital do livro com as doenças do arroz irrigado, que tem como grande destaque as fotos em alta resolução para a identificação das doenças a campo, uma facilidade pensada para o produtor. O aplicativo está disponível nas plataformas iOS (para iPad, iPhone e iPod Touch) e Android (smartphones e tablets). A versão completa (com todas as doenças) é

comercializada via App Store e Google Play. Também há uma versão gratuita com as 8 doenças mais comuns: Tombamento, Brusone, Mancha Parda, Mancha Estreita, Escaldadura, Mancha Circular, Mancha das Glumas e Cárie. Além destas versões, também há uma direcionada a empresas. O aplicativo “Diagnoses Phytus – Arroz” foi desenvolvido pela Phytus Comunicação em parceria com os autores do livro e com o Instituto Phytus.

Para a diretora do Instituto Phytus, Clarice Rubin Balardin, essas ferramentas de divulgação desenvolvidas pelo Instituto são importantes formas de levar informação qualificada ao produtor rural, garantindo soluções eficazes para os problemas encontrados no seu dia a dia.

Sobre o Instituto Phytus

O Instituto Phytus é uma organização que atua na geração e compartilhamento de conhecimento. Ao longo de sua trajetória construiu uma sólida estrutura de trabalho, sendo hoje formado por 3 núcleos: Pesquisa, Ensino e Comunicação. O Núcleo de Pesquisa possui mais de dez anos de experiência, credibilidade e dedicação em pesquisas de defesa fitossanitária e geração de informações. O Núcleo de Ensino é o responsável pela realização de treinamentos, palestras, cursos e pela produção de publicações no Instituto Phytus. O Instituto Phytus acredita que a comunicação é vital no compartilhamento de informações para o Agronegócio, uma de suas premissas básicas. Por isso, o Núcleo de Comunicação atua de forma integrada com a Pesquisa e o Ensino, dando suporte e desenvolvendo estratégias e ferramentas que otimizem o relacionamento e a transferência de informações em seus projetos – institucionais ou in company.

Com sede em Santa Maria/RS, o Instituto Phytus possui Estação Experimental em Itaara, no centro do Rio Grande do Sul, que é acreditada pelo Ministério da Agricultura (IN 42) e representa, em termos de solo e clima, uma importante região produtora de soja, milho, trigo, feijão e batata. Também no Rio Grande do Sul, expressivo produtor de arroz irrigado, o Núcleo de Pesquisa dispõe de campo experimental em Restinga Seca. Para atender seus clientes e gerar informações regionalizadas, o Núcleo de Pesquisa também possui estrutura experimental em Brasília, no PAD/DF, que representa a produção do cerrado nos cultivos de algodão, milho, soja e hortifrutigranjeiros.

O Instituto Phytus conta com profissionais qualificados e reconhecidos no ramo do Agronegócio.■



CANA-DE-AÇÚCAR



Defasagem de moagem na Safra 2012/13 diminuiu ainda mais.

Conforme o último relatório de acompanhamento de safra da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), o volume de cana moída na safra 2012/13, até 01 de novembro, diminuiu 1% no Centro Sul, na comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo 455,556 milhões de toneladas. Já a produção de açúcar cresceu 0,13%, totalizando 29,34 milhões de toneladas.

A produção de etanol total diminuiu 4,65%, atingindo 18,24 bilhões de litros, contra 19,13 bilhões de litros no mesmo período do ano passado.

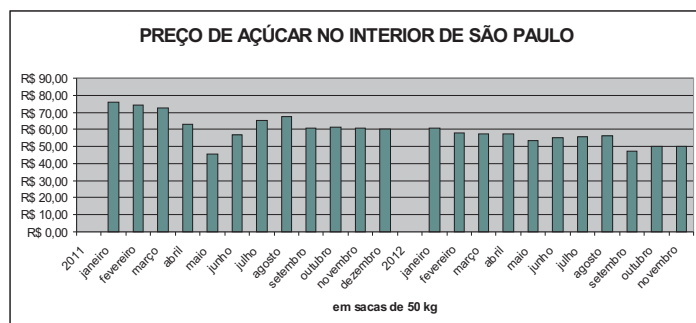
Já a produção de anidro cresceu 0,26%, para 7,437 bilhões de litros, enquanto a de hidratado diminuiu 7,76%, atingindo 10,807 bilhões de litros.

O volume de cana-de-açúcar processado pelas unidades produtoras da região Centro-Sul do Brasil totalizou 36,21 milhões de toneladas na segunda metade de outubro, alta de 56,54% em relação à mesma quinzena de 2011 (23,13 milhões de toneladas). No acumulado desde o início da safra 2012/2013 até 31 de outubro, a moagem somou 455,56 milhões de toneladas, frente as 460,16 milhões de toneladas registradas em idêntico período do ano anterior.

Para o presidente interino da UNICA, Antonio de Padua Rodrigues, “embora ainda exista um déficit na quantidade de cana processada na safra atual comparativamente à passada, esta defasagem vem se reduzindo e nesta quinzena caiu para apenas 4,60 milhões de toneladas”.

Segundo o executivo, o ritmo de moagem observado até o momento está em linha com o cenário utilizado na projeção revisada da safra 2012/2013, divulgada pela entidade em setembro.

Ratifica, portanto, a estimativa da UNICA que aponta para 518,50 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas na mencionada safra.



EXPORTAÇÃO



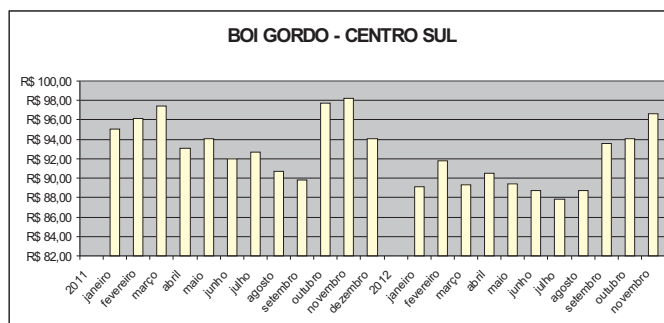
Índia é o maior exportador mundial de carne bovina

Quando países importadores de carne bovina restringem as compras de carne bovina na América do Sul por questões sanitárias, nota-se que o mercado de carne bovina mundial procura estabelecer um real padrão de controle neste sentido para manter o equilíbrio das condições sanitárias entre os exportadores. Todavia, quando um país como a Índia, sem status mínimo de exportador na OIE, consegue atingir um volume que supera os maiores exportadores mundiais credenciados pela OIE, nota-se que há um certo “espaço” na demanda mundial em que os demais exportadores não conseguem atender, ou seja, a demanda por produtos de qualidade inferior.

A OIE - World Organization for Animal Health tem se esforçado ao longo dos últimos 20 a 30 anos para gerar uma condição sanitária equalizada nos principais exportadores mundiais e garantir um fluxo de oferta de proteínas animais de forma consistente e segura ao mercado internacional. Por isso, implementou exigências diretas aos exportadores na América do sul, principalmente, para doenças como a Aftosa e, na Europa, para a BSE.

No entanto, alguns indicadores acabam surpreendendo neste momento. A Índia vinha sendo um certo destaque na exportação mundial, pela oportunidade regional em atender grandes massas populacionais com um produto de mais baixo custo. Porém, a expectativa era de que o país demoraria algum tempo a ampliar demasiadamente as suas vendas na exportação devido à ausência de um status sanitário que realmente lhe desse essa condição exportadora.

Porém, a produção indiana a partir de abate de búfalos e bovinos machos tem sido ampliada. Entre 2008 e 2013, a produção de carne bovina indiana está passando de 2,55 para 4,2 milhões de toneladas, segundo dados do USDA. É um crescimento importante, mas que leva a uma consequência mais problemática que é a oferta de carne bovina para a exportação, tendo em vista que o consumo interno cresceu bem abaixo desta proporção, ou seja, de 1,88 para 2 milhões de toneladas, apenas, no período.



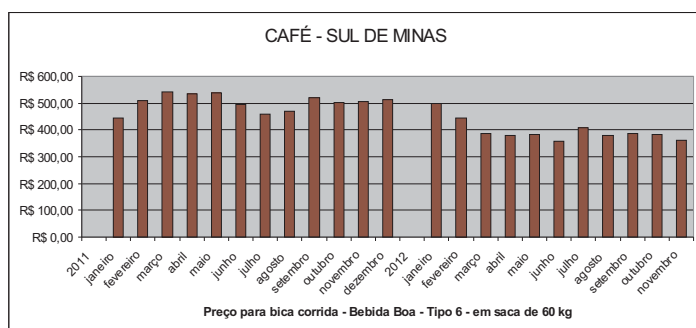
CAFÉ



CAFÉ: Embarques do Brasil ficaram em 2,87 mil sacas em Outubro

As exportações totais brasileiras de café ficaram em 2,874 milhões de sacas de 60 quilos em outubro, somando o volume de café verde (robusta e arábica) e industrializado (torrado e moído e solúvel). Assim, houve uma queda de 9,5% nos embarques na comparação com o mesmo mês do ano passado, já que em outubro de 2011 o país embarcara 3,175 milhões de sacas foram negociadas. As informações partiram do levantamento mensal do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

A receita gerada com essas exportações em outubro ficou em US\$ 607,33 milhões, queda de 32,3% contra outubro de 2011 (US\$ 897 milhões). O preço médio advindo desta vendas no mês foi de US\$ 211,28 a saca, redução de 25,2% no comparativo com o mesmo mês de 2011 (US\$ 282,47 a saca).



SOJA



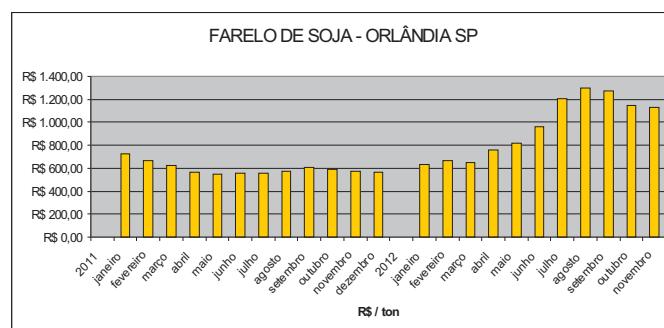
SOJA: USDA eleva previsão de safra dos EUA em 2012/13

O relatório de oferta e demanda norte-americana de novembro, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), indicou elevação na estimativa de safra, esmagamento, exportações e estoques finais dos Estados Unidos em 2012/13.

A produtividade está agora estimada em 39,3 bushels por acre, contra 37,8 bushels previstos em outubro. Com isso, a projeção para a produção americana foi elevada de 2,860 bilhões (77,84 milhões de toneladas) para 2,971 bilhões de bushels (80,66 milhões de toneladas).

O Departamento elevou ainda as suas estimativas para as exportações americanas, que passaram de 1,265 bilhão para 1,345 bilhão de bushels. O número para esmagamento foi elevado de 1,540 bilhão para 1,560 bilhão de bushels. Os estoques passaram de 130 milhões para 140 milhões de bushels.

A produção mundial de soja está agora estimada em 267,60 milhões de toneladas, contra 264,28 milhões no relatório anterior. Os estoques mundiais subiram de 57,56 milhões para 60,02 milhões de toneladas. O USDA estima produção brasileira de 81 milhões de toneladas e argentina de 55 milhões de toneladas, repetindo o mês anterior.



A CONSULTORIA líder
em AGRONEGÓCIOS



www.safras.com.br



Wäls traz o mestre cervejeiro Garret Oliver para produção de uma cerveja única

O cervejeiro da The Brooklyn Brewery vem a Belo Horizonte para desenvolver uma cerveja exclusiva com a Wäls



A premiada Cervejaria Wäls, eleita a Melhor Cervejaria do Ano de 2012 da América do Sul no The Great South Beer Cup durante o 4º festival da cerveja, em Blumenau, Santa Catarina, se une a uma das maiores autoridades do mundo em cerveja, Garret Oliver, para a produção de uma cerveja exclusiva. Os irmãos José Felipe Carneiro e Tiago Carneiro, sócios da Wäls, apostam nesta parceria como forma de firmar ainda mais a Wäls como uma empresa inovadora quando o assunto é produção de cerveja.

Garret Oliver vem ao Brasil a convite da importadora BeerManiacs, distribuidora da Brooklyn, e esteve na capital mineira no dia 10 de novembro quando produziu a cerveja na cervejaria

Wäls, localizada no Bairro São Francisco. O conceito é fazer uma cerveja que transmita a ligação do povo brasileiro com a cana de açúcar, que normalmente é associada apenas para a produção da cachaça, através da fermentação do caldo. “O que nós queremos é mostrar que somos capazes de produzir cerveja de qualidade e de renome internacional. Dentro do Brasil, temos cervejas que podem ser comparadas com as melhores cervejas internacionais”, revela José Felipe.

A receita que será produzida é uma cerveja do estilo Saison, típico do interior da Bélgica, com aromas frutados, leve acidez, alta carbonatação e teor alcoólico entre 6% e 8%. A

novidade é que para a produção serão utilizados, além dos maltes especiais, lúpulos nobres e levedura tipicamente Belga, um ingrediente brasileiro muito típico do interior de Minas Gerais, o caldo de cana de açúcar. Serão utilizados aproximadamente 700 kg de cana de açúcar.

A ideia de inovar o mercado cervejeiro com arte, requinte, glamour e personalidade já se tornou uma marca registrada dos irmãos Tiago e José Felipe, que recentemente lançaram uma cerveja em parceria com os funcionários da Google e, atualmente estão à frente da administração do famoso pub Stadt Jever e da choperia gourmet recém-inaugurada, Empório Serafina, no Bairro de Lourdes.

Quem é Garret Oliver

Garrett Oliver é uma das maiores autoridades do mundo em cerveja, mestre cervejeiro da The Brooklyn Brewery, editor-chefe do *The Oxford Companion to Beer*, autor do *The Brewmaster's Table*. Garrett começou a fazer cerveja profissionalmente na Manhattan Brewing Company em 1989 como aprendiz, e foi indicado mestre cervejeiro de lá em 1993. Logo ficou conhecido nacional e internacionalmente por suas interpretações saborosas de estilos tradicionais de cervejas, assim como um palestrante e escritor ávido e divertido.

Ele já promoveu mais de 800 degustações de cerveja, jantares e demonstrações culinárias em 14 países. Escreve regularmente para periódicos de gastronomia, de cerveja e é reconhecido internacionalmente como um expert em estilos tradicionais de cervejas e suas afinidades com a boa comida. No final de 1994, Garret entrou para a The Brooklyn Brewery como mestre cervejeiro. Muitas de suas cervejas ganharam prêmios nacionais e internacionais.



A Cervejaria Wäls



A Cervejaria Wäls foi fundada em 1999 pelo empresário Miguel Carneiro, pai dos atuais sócios José Felipe e Tiago Carneiro. Inicialmente, a cervejaria produzia chopp convencional para atender a demanda de uma rede de fast food. Em 2000, Tiago Carneiro ingressou na sociedade e, em 2005, foi a vez de José Felipe se juntar à empresa.

Foi a partir de 2008 que os empresários resolveram mudar o foco e passaram a produzir cervejas especiais. Atualmente, produzem oito tipos de cervejas (X Wäls, Bohemia Pilsen, Dubbel, Trippel, Quadrupel, Wäls Brut, Wäls Petroleum, Wäls Witte) e

outras sazonais que são produzidas de acordo com a demanda da época.

A Cervejaria Wäls se destaca pela produção de cervejas artesanais, diferenciando-se das produções em larga escala. É especializada em produção de cervejas de origens Belgas e Checas, sendo a única do Brasil com conceito Belga de produção. A filosofia da empresa é produzir cervejas com especiarias aromáticas, aromas mais frutados, paladar mais picante, rebuscado, texturas e cores diferenciadas. “O que produzimos é obra de arte”, costuma dizer José Felipe Carneiro.

Hoje a cervejaria produz em média 25 mil garrafas de cervejas especiais por mês. Em 2011, a fábrica produziu 1 mil garrafas de cervejas feitas pelo tradicional método champenoise. A expectativa é elevar a produção para 5 mil garrafas pelo tradicional método champenoise, até o final de 2012.

A maior parte da produção da cervejaria é distribuída nas regiões Sul e Sudeste, além do Distrito Federal. Os produtos podem ser encontrados em supermercados Premium e bares especializados. ■

www.minamercantil.com.br



Qualidade total em nutrição animal



NUTRIÇÃO ANIMAL

**Linha de rações para
bovinos e ovinos**

Tel.: (17) 3330.2677

MINA MERCANTIL IND. E AGR. LTDA.
Anel Viário Júlio Robim, km 2 - Guaíra SP



LANÇAMENTO DA MÁQUINA

inovadora de biopeixe

Os resíduos produzidos pela atividade da pesca serão usados como matéria-prima para produção de biodiesel, trazendo sustentabilidade para a atividade de piscicultura.

No dia 19 de novembro aconteceu o lançamento oficial da Máquina de Biopeixe na Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará - NUTEC, instituição vinculada à Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior do Estado. O equipamento tem como principal objetivo proporcionar uma destinação adequada aos resíduos gerados pela atividade da piscicultura no beneficiamento da “Tilápia do Nilo”, um pescado cultivado em tanques, presente nos principais açudes do Estado do Ceará. O Laboratório de Referência em Biocombustíveis do NUTEC, em parceria com o Centro de Referência em Automação e Robótica - CENTAURO e a empresa EkIPAR -Engenharia de Processos Químicos desenvolveram o equipamento com o patrocínio do Banco do Nordeste do Brasil - BNB.

A máquina vai permitir ao produtor de pescado o destino ambientalmente adequado dos resíduos produzidos pela atividade da pesca. O equipamento possibilitará aos produtores de tilápia aumentar a lucratividade do setor, através da geração de renda resultado do aproveitamento das vísceras do pescado que será transformado em óleo de peixe destinado à produção de biocombustível.





De acordo com o Professor Doutor Tarcísio Costa Filho, coordenador do projeto, o BNB mostrou interesse em financiar a aquisição dos equipamentos para as comunidades pesqueiras, através da Secretaria da Pesca e Aquicultura do Estado. Representantes da Petrobrás Biocombustíveis já manifestaram o desejo de comprar toda a produção do referido óleo, uma vez que este produto irá entrar no selo social.

Para o evento estão previstas as presenças do Ministro da Pesca e Aquicultura, Marcelo Crivella, do Governador do Estado do Ceará, Cid Gomes, do Secretário da Pesca e Aquicultura do Ceará, Ricardo Campos, do Presidente do Banco do Nordeste do Brasil, Ary Joel de Abreu Lanzarin, do Presidente do NUTEC, Lindberg Gonçalves, associações de produtores de Tilápia, produtores e empresários do setor, entre outros convidados.

Hoje, a máquina está em processo de transferência de tecnologia para a fabricação em escala. A concretização dessa etapa será iniciada ainda este mês, no Laboratório de Pesquisa do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca -DNOCS em Pentecoste, Ceará. A operação da máquina em campo será de 10 horas diárias de produção de óleo para a avaliação do desempenho. O investimento inicial foi de R\$ 226.000,00, sendo R\$ 113.000,00 do Governo do Estado do Ceará e uma contrapartida do mesmo valor do Banco do Nordeste do Brasil -BNB. ■

SAIBA MAIS

Atualmente o Ceará produz aproximadamente 166.667 toneladas de pescado/ano. Estima-se que uma faixa de 50 à 70% da massa total das vísceras pode ser convertida em óleo de peixe. Nas condições atuais é possível uma produção mensal de óleo de peixe de 1 milhão de litros/ano, podendo atingir 10 milhões de litros/ano se considerarmos o potencial de mercado dessa atividade em nosso Estado. O óleo produzido, uma vez sendo fornecido à Indústria Produtora de Combustíveis para ser adicionado ao Óleo Diesel, atende às normas vigentes em nosso país que determina a adição de 5% de Biodiesel em sua composição para a comercialização nos postos de combustíveis.





O caipira e a pesquisa

Uma pesquisadora do IBGE bate à porta de um sítiozinho perdido no interior.

- Essa terra dá mandioca?
- Não, senhora - responde o capiau.
- Dá batata?
- Também não, senhora!
- Dá feijão?
- Nunca deu!
- Arroz?
- De jeito nenhum!
- Milho?
- Nem brincando!
- Quer dizer que por aqui não adianta plantar nada?
- Ah! Se plantar é diferente...

Não é fácil, não



O cavalheiro pergunta ao matuto:

- Suas laranjeiras já estão dando laranjas?
- Dando não - respondeu o caipira - a gente tem que pegá.

Caipira esperto



Um caipira esperto entra num bar e pede uma pinga. O comerciante traz a pinga, mas ele resolve mudar de ideia e pergunta se pode trocar por uma coxinha. O dono do bar pacientemente faz a troca. O caipira come a coxinha e se levanta para ir embora, não demonstrando a menor disposição de pagar. O dono do bar, desconfiado e bravo ao mesmo tempo, grita com ele:

- E aí meu, não vai pagar a coxinha?

E o caipira responde:

- Uái, eu troquei pela pinga!

- Sim, mas o senhor também não pagou a pinga!

E o caipira arremata:

- Uái, eu num bebi! Purquê vô pagá uma coisa que num bebi!

Num tem perigo

O caipira pescava tranquilamente na beira de um rio, quando aparece um cara, todo esbaforido e gritando muito:

- Amigo, pelo amor de Deus!

O senhor não viu por aí uma mulher morena, com camisa vermelha e saia azul?

- Olhe, home! Vi sim senhor!

- Ah, graças a Deus... então ela não deve estar longe, né?

- Tá não, "rapaiz", principalmente hoje que a correnteza tá fraquinha, fraquinha!!!



A tomada

O caipira entra na loja de ferragens e pede uma tomada.

- Você quer uma tomada macho ou fêmea? - pergunta o balconista.

- Sei não, seu moço!

Eu queria uma tomada pra acender a luz e não para fazer criação!



TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo)

Guaíra/SP

(17) 3332-0070

E-mail: peduarte@terra.com.br

Trevo Tratores



Trator MF 275 Ano 2002
R\$ 35.000,00



Carreta Agrícola - Nova
R\$6.000,00



Grades Niveladora
56 discos - R\$ 9.000,00



Trator Valmet 985
c/lamina - R\$ 40.000,00



Grade Intermediária
20x28 - R\$ 12.000,00



Grade Aradora 18x26
R\$ 10.000,00



Grade Aradora 14x26
nova - R\$ 12.000,00



Pulverizador AD 18
R\$ 27.000,00



Colheitadeira TC 59
Ano 2004 - R\$ 180.000,00



Colheitadeira 5090
Ano 2008 - R\$ 280.000,00



Tanque de Água 4100lts
Novo - R\$6.000,00



Arado Aiveka
Reversível - R\$ 4.000,00



Pneus
agrícola
diversas
medidas



Pneus
Aro 30
Montado
c/ roda
R\$ 4.000,00

Colheitadeira
MF 5650
Ano 2005
2 plataformas
R\$ 140.000,00



Informações estratégicas para o mercado agropecuário



Cotações de Bolsas, moedas, indicadores financeiros, índices, taxas de juros, sistema de análise gráfica, módulo de estratégias, estatísticas correntes, previsões climáticas, recursos para negociação eletrônica e muito mais.

Exclusivas análises, preços físicos e notícias em tempo real de Safras & Mercado, a consultoria líder do agronegócio brasileiro.



**Solicite uma
demonstração gratuita**



(11) 3053-2712
infocma@cma.com.br
www.cma.com.br

Mais um ano chega ao fim...

... um ano de grandes realizações,
muito trabalho e diversas conquistas.
Que no ano que se inicia o progresso e
a prosperidade continuem fazendo
parte da vida de todos os guairenses.

Um natal cheio de
paz, saúde e alegria e
um Ano Novo repleto
de realizações.



Prefeitura de Guairá